

TOMADA DE POSSE DO DIRETOR

CIÊNCIA

ARTE AEGO

VALORES QUE IMPORTAM

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

DAC

BIBLIOTECAS AEGO



REVISTA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARCIA DE ORTA

Número 2 / 2021



EDITORIAL

“Humanismo, inclusão, qualidade de ensino”

Palavras usadas pelo Sr. Diretor, Rui Fonseca, numa entrevista dada a alunas do 8ºI, no âmbito de um trabalho de Português cujo objetivo consistia em descrever o Agrupamento que dirige.

De facto, encontramos estes traços característicos, ao longo dos múltiplos trabalhos desenvolvidos nas diferentes Escolas do Agrupamento e em diferentes níveis de escolaridade.

Os atores principais de todas as atividades, criações e projetos divulgados nesta Revista são Os Nossos Alunos, os quais responderam aos variados desafios que os seus professores lhes propuseram quer no Ensino Presencial quer no E@D.

Esta Era Pandémica, com as suas limitações e instabilidades, não só deixou transparecer a enorme capacidade de Resiliência de toda a nossa Comunidade Educativa como evidenciou a missão de desenvolver no aluno as Aprendizagens Essenciais (AE) com vista ao desenvolvimento de áreas de

competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

A Revista LIGA-T agradece a todos os que participaram e colaboraram com os excelentes trabalhos que produziram, verdadeiros exemplos de criatividade, pensamento crítico, empenho, interesse e dedicação.

a equipa Editorial

ÍNDICE

TOMADA DE POSSE DO DIRETOR

CIÊNCIA

Separação de Misturas	5
A evolução do vírus SARS-CoV- 2	6
Visita a Serralves	7
Visita de Estudo Foz do Douro	8
Estudo preliminar sobre o efeito do fotoperíodo no crescimento de Chlorella vulgaris	9

ARTE AEGO

A minha obra para o mundo	10
O meu super-poder é.	11
Unir sorrisos	14
Grafismo . Pensamento	15
A (nossa) casa	16
Mancha	17
Quem sou eu?	18
Obras de arte	20
Ilustração de episódios de «Os Lusíadas»	23
Desenho de síntese	25
Desenho de análise	30
Artes Visuais	35

VALORES QUE IMPORTAM

XII torneio de jogos romanos de tabuleiro do programa educativo Centurium	36
Valentines	37
Multiculturalidade na sociedade	38
As nossas famílias fazem História	39
Economia para o Sucesso	40
Associações solidárias	41
Porto Solidário	42
O Porto – O Nosso Património	43
Academia de Política Apartidária	44

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Torrinhas florido	45
Horta biológica	46
Poster Eco-Código 2021	47
The environment...	48
Aquecimento global	49
A Greener Future	50
Ecolápis	51

PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

A despedida	52
Chegada da Primavera em março de 2021	53
Também consigo ser um escritor	54
Momentos de poesia	58
Dia Mundial do Livro	60
Dia da Matemática e dia do Pi	64
Les robots dans nos vies	65
Páginas de diários	66
Documentário “Minimalism”	71
Filme “Entre os muros da escola”	73
A prostituição	75
O Amor Adolescente e o Amor de Perdição	76
Contos	80
Crónicas	85

DAC

Gravação do tabuleiro de Jogo do Moinho num tronco no Parque da Cidade	87
Inglês	88
O enigma da transmissão das doenças	89
Disciplina Desenho A	90
A Arte nos DAC	93
«História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar»	94
«O Gato Malhado e Andorinha Sinhá»	98

BIBLIOTECAS

FICHA

Coordenação editorial
Bernardete Damas

Assistência editorial
Maria João Fernandes, Maria do Céu Brites, Sandra Ramos

Assistência técnica
Clara Alves

Coordenação de produção
Graça Montenegro

Imagem da capa
Francisco Pimentel, 10K

Paginação
01

Tipos
Flama, Kozuka Gothic, Kozuka Mincho

*Este trabalho está licenciado com uma
Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.*



Tomada de posse do Diretor

Informação a toda a comunidade educativa

A cerimónia de tomada de posse de Rui Fonseca e Silva como Diretor do Agrupamento de Escolas Garcia de Orta para o quadriénio 2021-25 teve lugar no auditório da escola Garcia de Orta, no dia 30 de junho, pelas 18h30m.

Devido às restrições impostas pelo estado de calamidade, só foi possível a presença dos representantes dos órgãos de gestão, administração e das estruturas intermédias do Agrupamento.

Agrupamento de Escolas Garcia de Orta,
15 de junho de 2021

A Presidente do Conselho Geral
ADALGISA LOUREIRO



CIÊNCIA

Separação de Misturas

GARCIA DE ORTA

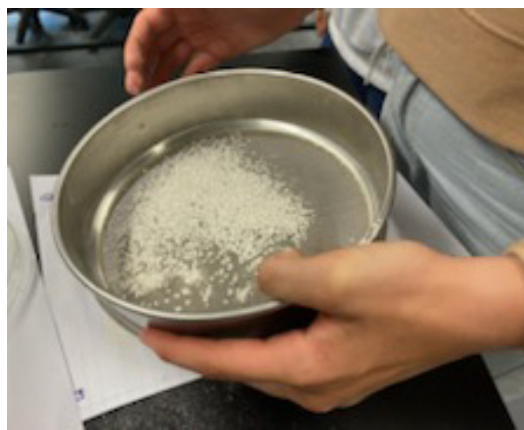
Físico-Química 7º ano

Prof. Anália Oliveira

71

Na disciplina de Ciências Físico-Química, aprenderam, em aulas práticas, as técnicas de separação de misturas. São atividades motivadoras que despertam o gosto pela ciência. Eles gostam, efetivamente, muito das aulas laboratoriais.

Pensa-se que é difícil, mas basta saber a técnica certa! Vejam as fotos e reconheçam-na no [video!](#)



A evolução do vírus SARS-CoV-2

GARCIA DE ORTA

Prof. Rosa Soares

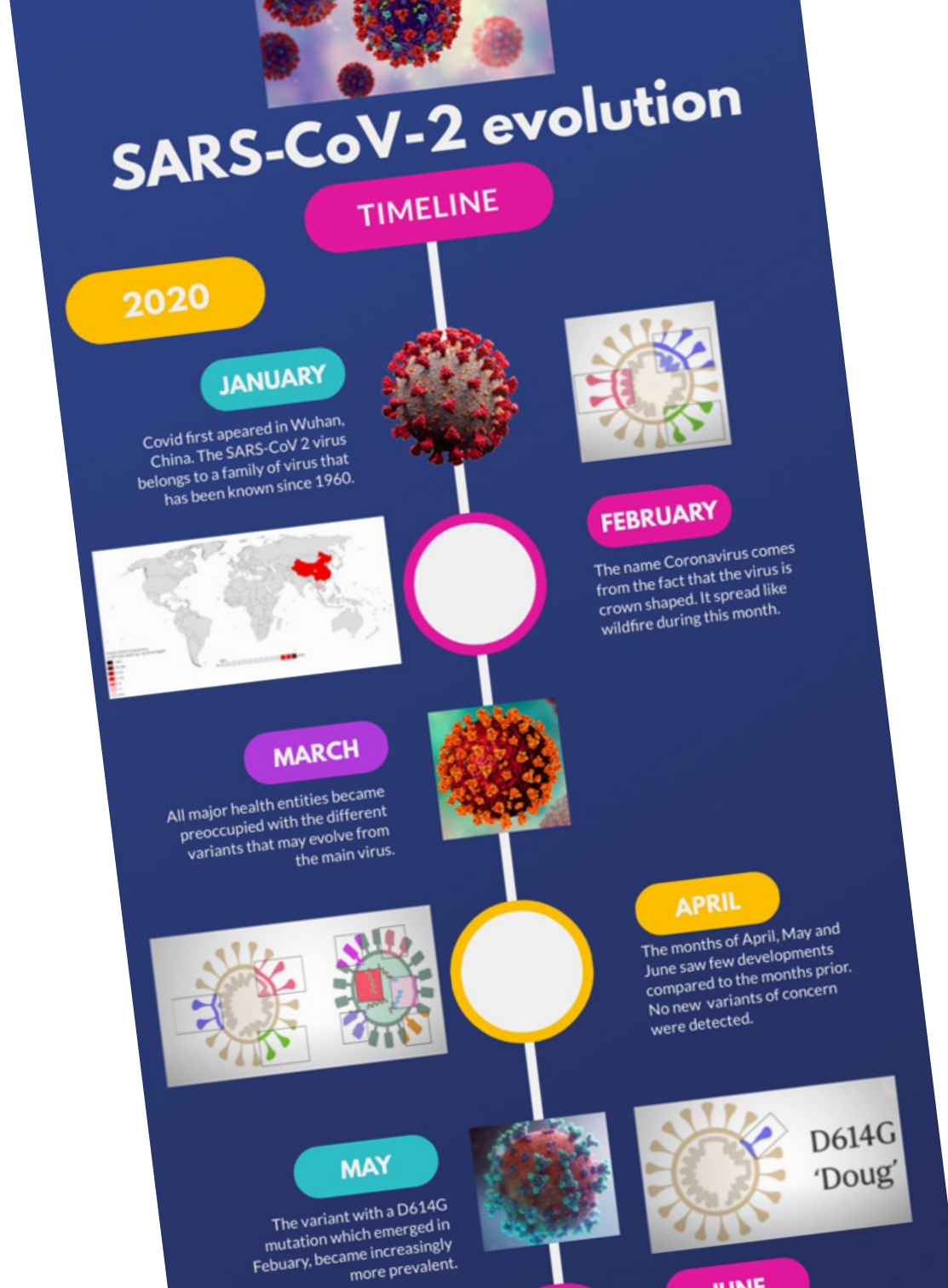
11B

No âmbito do DAC, os alunos do 11º B, realizaram um trabalho de projeto sobre a evolução do vírus SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19, que teve como produto final um FRISO CRONOLÓGICO.

Metodologia:

Os alunos foram divididos em grupos de trabalho. A cada grupo foi atribuído um determinado período de tempo (trimestres) compreendido entre janeiro de 2020 a março de 2021.

Após a pesquisa realizada, cada grupo elaborou um texto, associado a imagens sobre a evolução do SARS-CoV-2 e respetivas variantes, ao longo do período de tempo referido.



Visita a Serralves

Percurso «TreeTop Walk»

GARCIA DE ORTA

Profs. Teresa Gil, Cristina Barrosa

11C

No dia 16 de junho, os alunos do 11º C realizaram o percurso «TreeTop Walk» em Serralves, no âmbito da disciplina de Biologia e Geologia. A visita guiada foi muito agradável, esclarecedora e tão interativa que alunos colaboravam ativamente com a monitora de forma dinâmica e fluída, demonstrando interesse pela informação veiculada.

Vejam o vídeo [AQUI!](#)



Visita de Estudo Foz do Douro Passeio Metamórfico da Foz do Douro

GARCIA DE ORTA

Profs. Cristina Barrosa e Teresa Gil

11C

No dia 15 de junho, os alunos do 11º C realizaram uma visita de estudo ao “Passeio Metamórfico da Foz do Douro”, no âmbito da disciplina de Biologia e Geologia. Os alunos consideraram a visita muito desafiante e proveitosa, já que desconheciam a particularidade geológica da nossa cidade com as suas vantagens e desvantagens.

Vejam o vídeo [AQUI!](#)

Estudo preliminar sobre o efeito do fotoperíodo no crescimento de *Chlorella vulgaris*

GARCIA DE ORTA

Profs. Margarida Machado, Rosa Soares

12º ano Biologia

Carlota Costa, Catarina Monteiro, Dalila Nunes; Ismael da Silva; Leonor Rocha; Margarida Trindade; Maria Amaral; Benedita Caetano; Rafaela Bessa; Rodrigo Pires

Departamento de Engenharia Química da FEUP

Inês Gomes, Manuel Simões

No âmbito do Projeto Sociedade, Escola e Investigação (SEI), promovido pelo Município do Porto, os alunos desenvolveram um projeto de investigação, no âmbito do tema “Produção de alimentos e sustentabilidade”, na disciplina de Biologia do 12º ano, sobre os fatores que influenciam a produção de microalgas, mais concretamente o fotoperíodo.

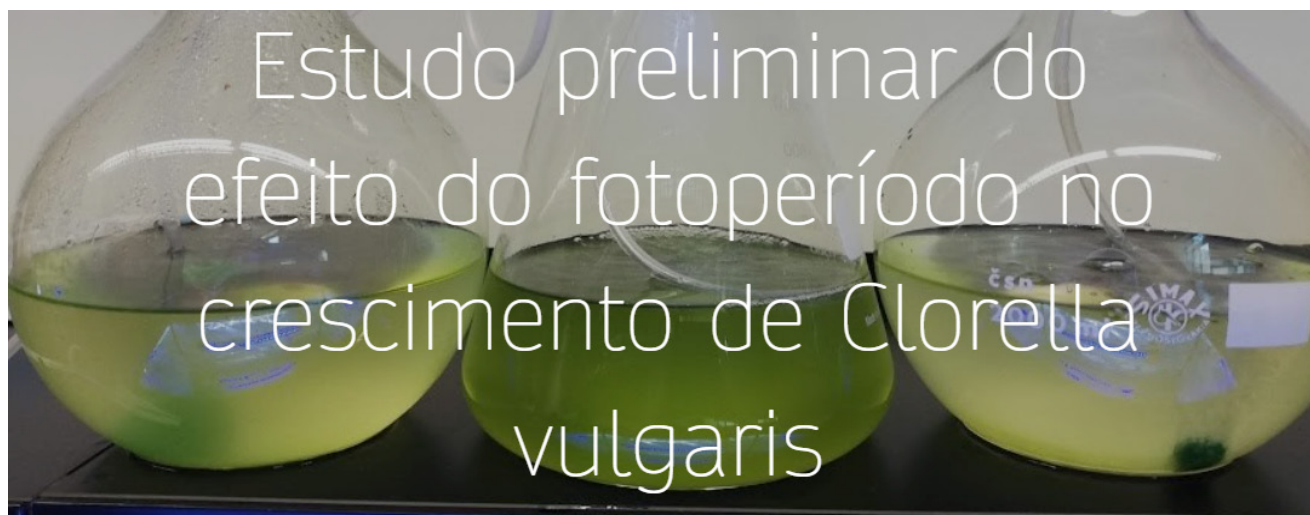
Este projeto envolveu várias etapas que contribuíram para o desenvolvimento de competências em vários níveis tais como: raciocínio e resolução de problemas, saber científico técnico e tecnológico na área da Biologia e investigação, pensamento crítico e criativo e informação e comunicação.

As etapas para o desenvolvimento do projeto foram as seguintes:

Sensibilização dos alunos para o projeto; pesquisa sobre o tema, que implicou a consulta de vários artigos de natureza científica; encontros (regime a distancia) com professores da FEUP S “Brainstormig” sobre o projeto a desenvolver; do dispositivo experimental; esterilização de todo o material a utilizar; preparação dos meios de cultura; inoculação dos meios; recolha de amostras para estudo, que envolveu a observação e contagem ao microscópio ótico, com camara de contagem, e avaliação da densidade ótica para posterior calculo da densidade celular; obtenção da matéria seca do extrato algal.

Este projeto teve como parceiros professores do Departamento de Engenharia Química da FEUP. Os dados relativos à determinação da densidade ótica foram efetuados na FEUP. O material biológico e os nutrientes para o meio de cultura também foram disponibilizados pelo Departamento de Engenharia Química da FEUP.

No [link](#) podem seguir as várias etapas do projeto através do portefólio de fotos.



ARTE AEGO

A minha obra para o mundo

Criar em Casa . Criar na Escola

Projeto Artístico Educativo Colaborativo

Escola com Cor

Palavras Chave:

**envolver . experimentar . explicar . explorar .
elaborar . avaliar . partilhar. unir. despertar.
aprender. amar. colaborar. contemplar. património
. media art . viver. sonhar. respeitar. sentir. arte**

Francisco Torrinha

Turmas: 5B, 5D, 5F, 5H

Disciplina: Educação Tecnológica

Responsável: Ricardo Silva

Grupo disciplinar: Educação Visual e Tecnológica

Colaboração dos funcionários e alunos da escola na
montagem e manutenção da exposição

[Link para o vídeo](#)

Descrição

O projeto, que se iniciou em confinamento e se terminou na escola, pretendeu desafiar-nos a criar, a transformar, pelo real/pelo imaginário, pelas memórias, pela experimentação, pela exploração, pelos valores positivos, levando-nos a novas leituras da vida. Um momento de reflexão, brincando, explorando, errando, experimentando, colando, sorrindo, pintando, brincando, criando, construindo, descobrindo-nos através da arte e da partilha.

O projeto convidou os alunos a fazer experiências/exploração de criação artística: construção de robots imaginários e únicos, exploração das ferramentas tecnológicas, descobrir sons de objetos de casa, criar com objetos de casa e objetos “sem utilidade”, formas mágicas e fantásticas. A criar a partir

da casa, a partir do que a casa tem, do que se vive na casa, do que se sonha, do que se imagina. Criar coisas fantásticas em minha casa a partir de minha casa. A nossa casa. Na escola, a nossa casa, simplesmente continuar a criar, a transformar, a construir com pessoas para pessoas, a ser feliz.





O meu super-poder é. Símbolo + Linha

Projeto Artístico Educativo Colaborativo
Escola com Cor

Palavras Chave:

**forma . linha . símbolo . super-herói . pessoa .
pensamento . análise . experimentação exploração
. criar . alegria . brincar . pensamento crítico .
imaginação . comunidade . arte**

Descrição

Todos temos um super-poder. Os alunos foram convidados a pensar qual seria o seu super-poder. Criar um símbolo para esse super-poder, mágico e único, colorir com lápis de cor. Deixaram cair a folha e "estilhaçou". Em cada uma das partes preencher com a linha e com a técnica de pintura – marcadores. Os alunos procuraram compreender o potencial da linha, a linha pode ser mais do que uma linha, pode ser um sonho, pode ser: viver, explorar, crescer, brincar e aprender. Ao desenharem uma linha, explorarem, analisarem, entenderem que eles podem ser o que quiserem, não têm de ser uma linha qualquer. Todos são mágicos, todos têm uma imaginação fantástica e especial.

Turmas: 5C, 5G, 5H

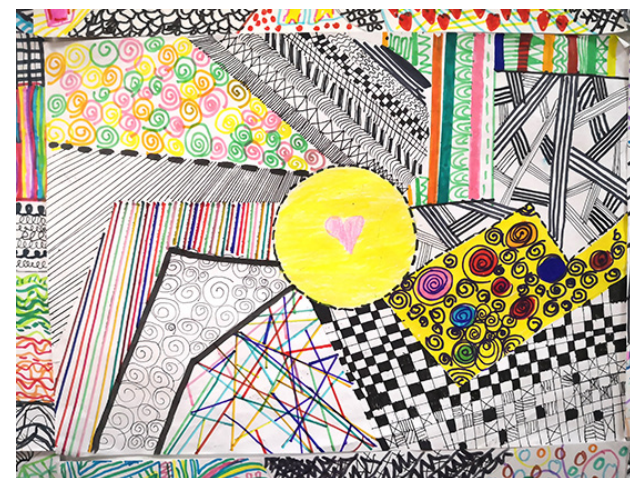
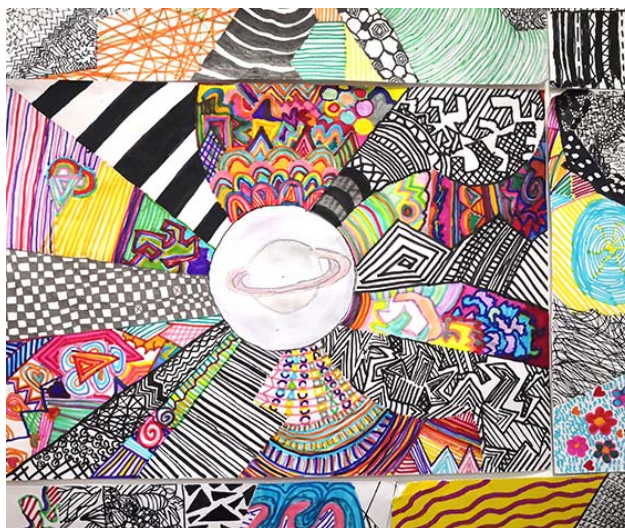
Disciplina: Educação Visual

Responsável: Ricardo Silva

Grupo disciplinar: Educação Visual e Tecnológica

Colaboração dos funcionários e alunos da escola na montagem e manutenção da exposição

[Link para o vídeo](#)





Unir sorrisos

Projeto Artístico Educativo Colaborativo
Escola com Cor

Palavras Chave:

**forma . ponto . linha . contorno . colagem . textura
comunicação . materiais . cor . criatividade .
colaboração pensamento critico . experimentação .
erro exploração . brincar . arte . imaginário**

Descrição

A partir das frases:

Como podemos ser criativos e unidos
estando separados fisicamente?

Como podemos transformar/desconstruir
algo mau – COVID-19, em algo alegre, cheio
de boa energia e esperança?

Fantasia é importante na nossa vida?

Desconstruir e voltar a construir uma
forma que veio para ficar nas nossas vidas.
Aprender com ela, brincar com ela e crescer
com ela. Com o ponto, linha, forma e colagem,
preencher a forma com elementos de que
gosto e que fazem parte da minha vida,

Descobrir mais sobre mim sobre do que sou
capaz de fazer. Aprender com o erro, com
as minhas dificuldades, analisar e voltar a
tentar. Sentir e viver o que faço e perceber
que se quiser posso fazer a diferença. Nós,
pessoas, juntos somos mais fortes e felizes.

Turmas: 5C, 5G, 5H

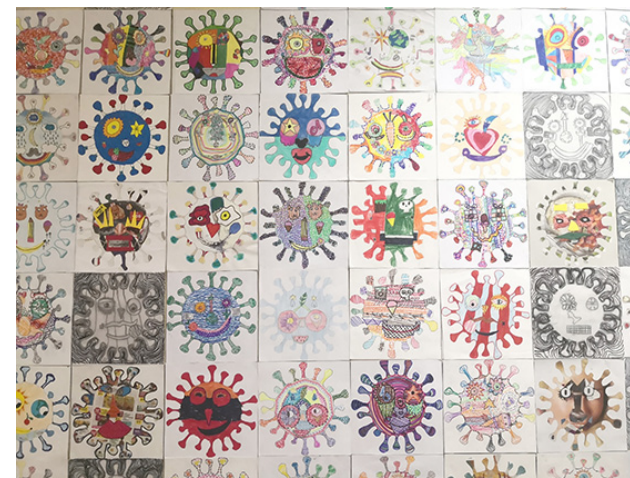
Disciplina: Educação Visual

Responsável: Ricardo Silva

Grupo disciplinar: Educação Visual e Tecnológica

Colaboração dos funcionários e alunos da escola na
montagem e manutenção da exposição

[Link para o vídeo](#)



Grafismo . Pensamento

Projeto Artístico Educativo Colaborativo
Escola com Cor

Palavras Chave:

**comunicação . criatividade . colaboração .
pensamento crítico . experimentação . exploração
tecagem . grafismo . estrutura . cor . brincar . arte
. imaginário**

Descrição

A partir do termo “grafismo” os alunos foram convidados a “tecer um pensamento sobre ti, sobre como te observas e te vês.” O papel (jornais, revistas, cartolinas, papel de lustro, desenhos, fotografias,) foi o material principal para a realização deste desafio.

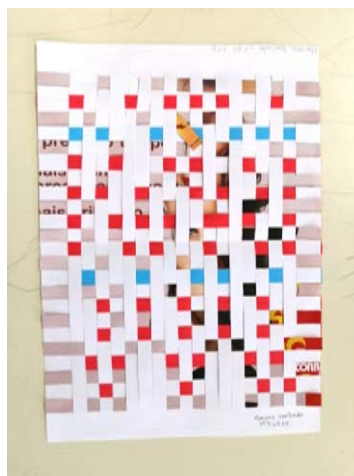
Turmas: 7C, 7D

Disciplina: Oficina de Artes

Responsável: Ricardo Silva

Colaboração dos funcionários e alunos da escola na montagem e manutenção da exposição

[Link para o vídeo](#)



A (nossa) casa

Formas mágicas

Projeto Artístico Educativo Colaborativo
Escola com Cor

Palavras Chave:

**objeto . planificação . processo . forma . comunicação
. materiais . criatividade . colaboração . pensamento
crítico . experimentação . exploração . brincar . arte
. imaginário . criar**

Descrição

Criar, transformar, conhecer e relacionar as minhas diferentes casas construindo formas (cubo, pirâmide, estrela, esfera simbólica), aliando os processos técnicos de fabrico e construção à imaginação, valorizando a liberdade e criatividade de expressão e recorrendo a diferentes materiais e técnicas.

Turmas: 6C, 6I

Disciplina: Educação Tecnológica

Responsável: Ricardo Silva

Grupo disciplinar: Educação Visual e Tecnológica

Colaboração dos funcionários e alunos da escola na montagem e manutenção da exposição

[Link para o vídeo](#)



Mancha

Sujar o papel com imaginação

Projeto Artístico Educativo Colaborativo
Escola com Cor

Palavras Chave:

forma . ponto . pessoa . pensamento . analise . experimentação . exploração . criar . alegria . brincar . pensamento critico . imaginação . comunidade . arte

Descrição

Os alunos foram desafiados a desenhar uma mancha, numa folha de papel cavaleiro (A4) e a preencher a mesma com o ponto usando a técnica de pintura - marcadores. Ao longo do exercício procurarem explorar, brincar, errar, analisar, aprender, enfim desafiarem-se a sujar a mancha com muitos pontos, pontos com diferentes dimensões, formas e cheios de imaginação e alegria.

Turmas: 5C, 5G, 5H

Disciplina: Educação Visual

Responsável: Ricardo Silva

Grupo disciplinar: Educação Visual e Tecnológica

Colaboração dos funcionários e alunos da escola na montagem e manutenção da exposição

[Link para o vídeo](#)



Quem sou eu?

Criar em Casa

Projeto Artístico Educativo Colaborativo
Escola com Cor

Palavras Chave:

**experimentar . explorar . partilhar . unir . despertar
. aprender . amar . colaborar . contemplar viver .
sonhar . respeitar . sentir . arte**

Descrição

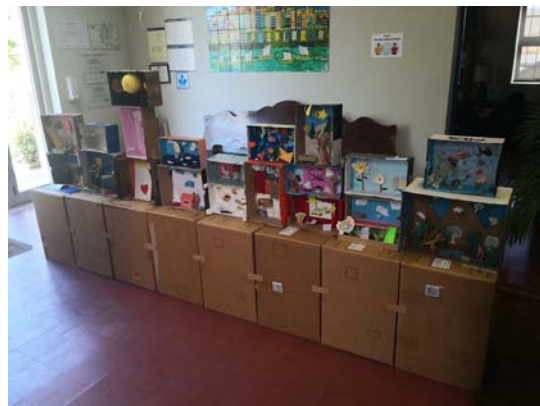
O projeto “Quem sou eu? – Criar em Casa”, que começou em casa (confinamento) pretendeu desafiar os alunos a criar, a transformar, pelo real/pelo imaginário, pelas memórias, pela experimentação, pela exploração, pelos valores positivos, levando-os a novas leituras da vida, a novas leituras d sua forma de estar, de observar, analisar e refletir. Um momento de reflexão, brincando, explorando, errando, experimentando, colando, sorrindo, pintando, brincando, criando, construindo, através da arte e da partilha e no fim voltar ao início e perguntar quem sou eu?





Turmas: 6D
 Disciplina: educação tecnológica
 Responsável: ricardo silva
 Colaboração dos funcionários e alunos da escola na montagem e manutenção da exposição
 Grupo disciplinar: educação visual e tecnológica

[Link para o vídeo](#)



Obras de arte

Reproduções e reinterpretações

GARCIA DE ORTA

Prof. Ana Coelho

9º ano



Reprodução da obra de arte
Roy Lichtenstein
Beatriz Pinto
9E



Reinterpretação da obra de arte
Roy Lichtenstein
Beatriz Pinto
9E



Natureza Morta
Matilde Lima
9E



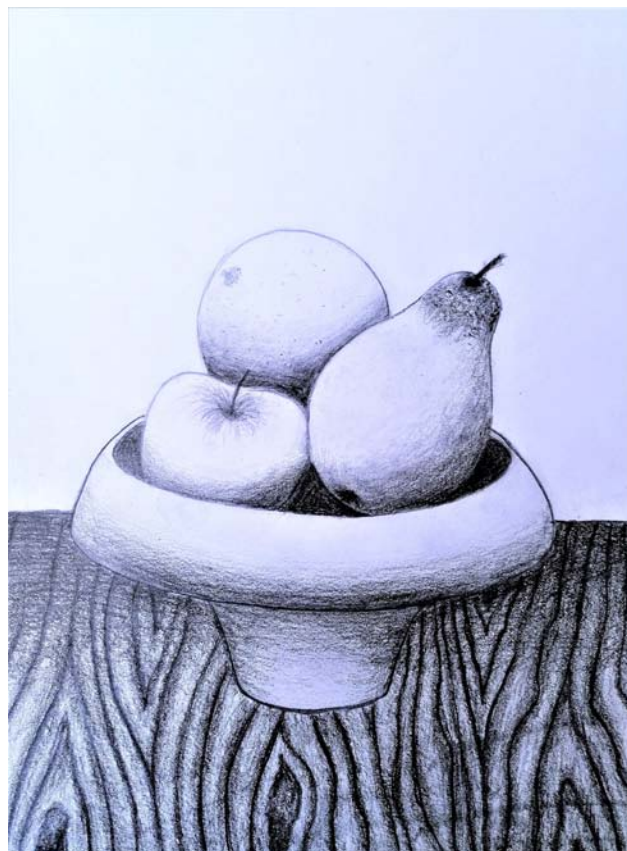
Reprodução da obra de Arte
Amadeo de Souza Cardoso
Maria Rita Almeida
9E



Reinterpretação da obra de Arte
Amadeo de Souza Cardoso
Maria Rita Almeida
9E



Natureza Morta
Rita Almeida
9E



Natureza Morta
Teresa Bastos
9D



Natureza Morta
Frederica Rocha
9J

Ilustração de episódios de «Os Lusíadas»

FRANCISCO TORRINHA

Prof. Paula Catão

9A, 9B, 9C

Trabalhos realizados no âmbito nas aulas de 9º ano de Educação Visual em articulação com as aulas de Português.

Os alunos ilustraram episódios de «Os Lusíadas» de Luís de Camões à medida que os iam interpretando.

Maria João Fernandes

9B



Maria Carolina Vasconcelos

9C



Bárbarba Rosmaninho

9A



Alexandra Souto

9A

estavas, linda Inês, posta em sossego
de teus anos colhendo doce fruto
naqueles anos de alma, ledos e cegos
que a bo... deixa durar muitos
nos saudi... campos do Mondego
dos teus f... olhos nunca enxuto
aos montes... sinando e às ervinhas
o nome qu... eito escritos tinham



Arte, expressão e representação

Desenho de Síntese

Maria David Gomes

10K

Experimentar. Isso resume basicamente toda o meu confinamento. Ver tantas obras de Arte incríveis nas redes sociais, todas elas com estilos tão diferentes, despertou-me o interesse de descobrir o meu próprio estilo, então foi isso mesmo que estive a trabalhar.

Antes achava que havia uma maneira correta de desenhar e que se desenhasse-mos alguma coisa diferente dessa mesma norma estaria completamente mal, o que, depois de me começar realmente a interessar por Arte, vi que é completamente errado. Então entrei nessa jornada com o objetivo de encontrar um estilo que pudesse finalmente dizer que é meu.

Se vissem o meu caderno neste momento iam ver uma variedade enorme de ideias e experimentos. Iam ver retratos realistas, um monte de personagens que já existem ou que apareceram na minha mente provavelmente durante uma aula mais aborrecida, todos eles com formas diferentes: uns com olhos enormes comparados com o resto da cara, narizes super pequenos e lábios gigantes, ou

até estilos mais geométricos, onde todas as feições da cara têm vértices; alguns desenhos em que me inspirei em alguns artistas, ou até rabiscos que por sorte parecem uma cara.

Depois de tanto tempo nesta jornada, eu apercebi-me que a Arte é realmente isto. Experimentar. Experimentar novos estilos, temas, materiais. E é mesmo por isso que eu gosto de Arte.



Maria Leonor Mesquita



Joana Meneses



Maria da Cruz



Matilde Teixeira



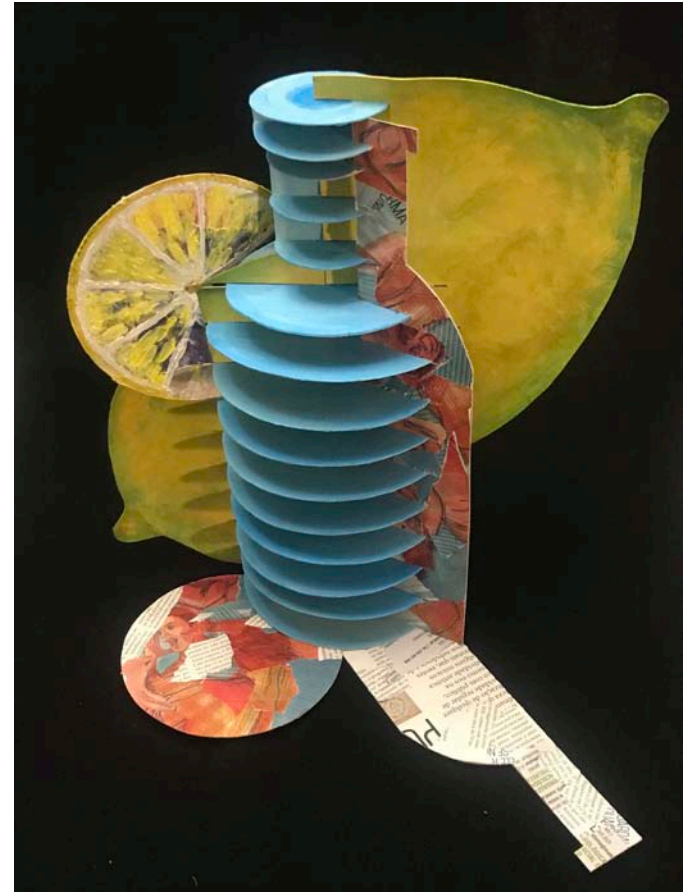
Luis Lima



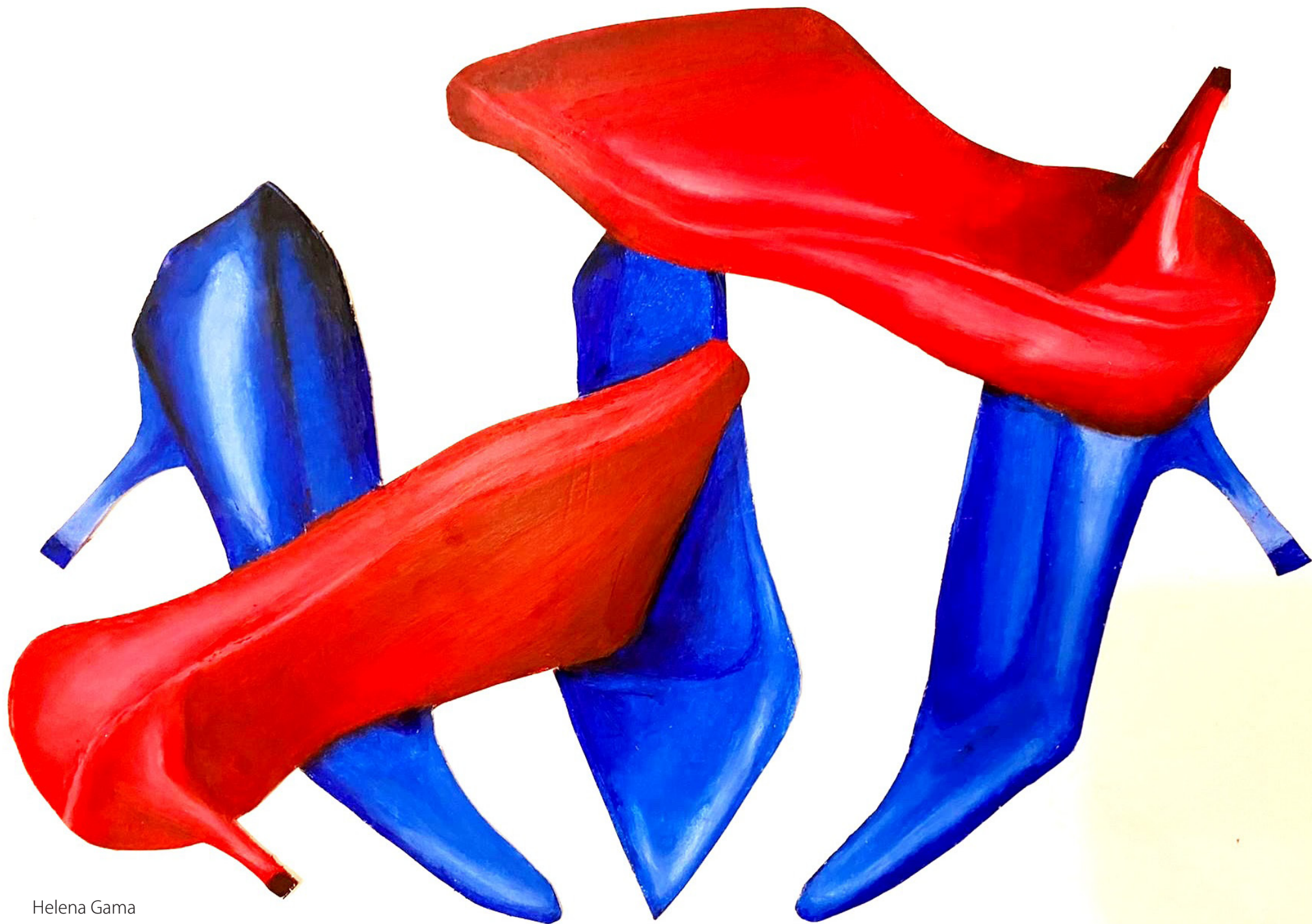
Maria David Gomes



Vitor Loureiro



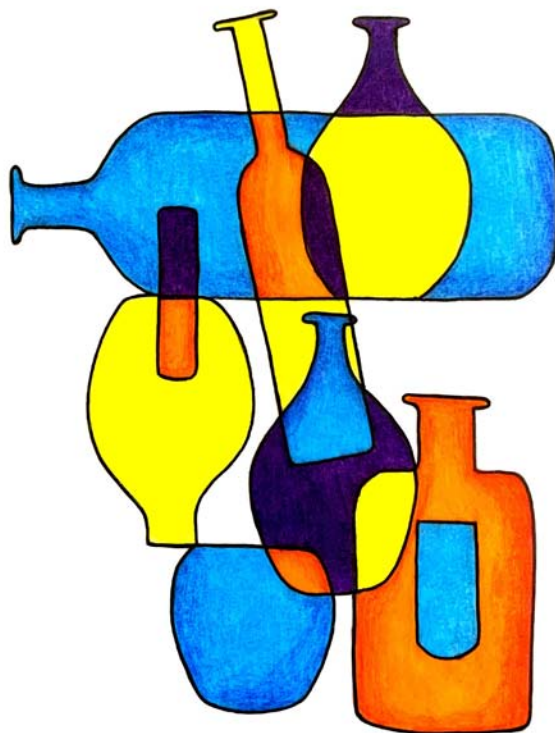
Joana Meneses



Helena Gama



Maria Luisa Alegre



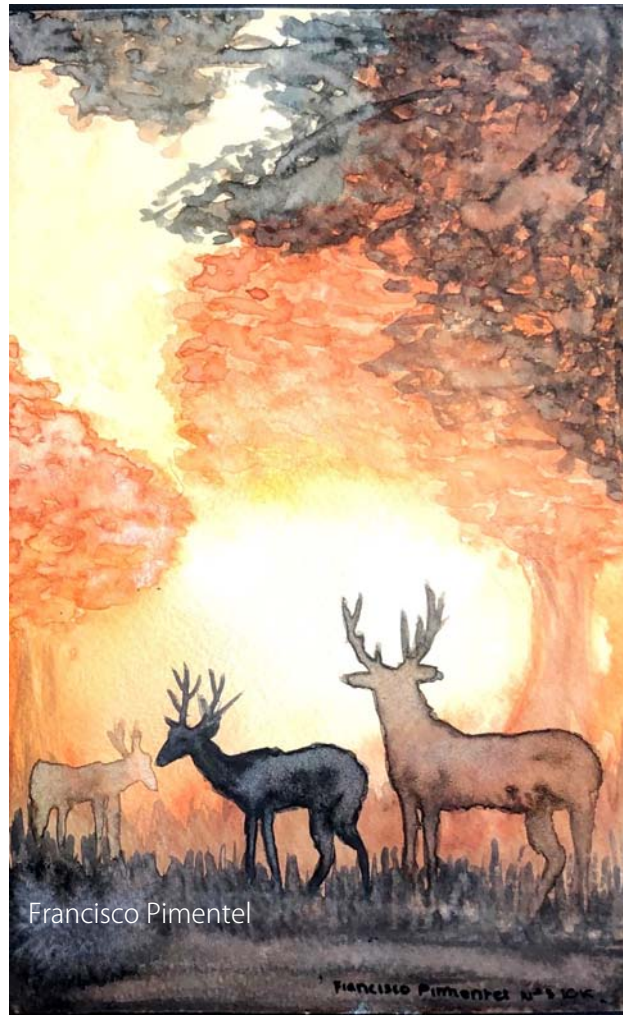
Maria Luisa Alegre



Beatriz Gonçalves



Andreia Adão



Francisco Pimentel



Helena Mota

Arte, expressão e representação

Desenho de análise

GARCIA DE ORTA

Andreia Adão

10K

Arte, do latim Ars, habilidade, é definida como uma atividade que evidencia a estética visual, desenvolvida pelos artistas, os autores do trabalho, que se baseiam nos aspetos da sua vida, as suas experiências, emoções, cultura etc. A arte pode manifestar-se de inúmeras maneiras. Na disciplina de Desenho A trabalhamos essencialmente o desenho.

O desenho como invenção é o resultado do pensamento do artista, fruto da sua visão ou imaginação. O desenho é uma das formas mais criativas que temos de nos expressarmos. Todo o seu processo envolve diretamente escolhas que fazemos, o que acaba por refletir, propositadamente ou não, aspetos de nossa personalidade e carácter.

O desenho criativo, em que a principal característica é a espontaneidade, depende única e exclusivamente da imaginação e criatividade do artista. A criatividade transforma a visão da realidade mesmo quando esta aparenta ser representada. As obras de arte realizadas através deste tipo de desenho, conseguem, através do uso de

elementos reais deformados e de elementos imaginários, confundir quem as aprecia.

O desenho de observação consiste na representação realista de uma determinada coisa. É aquele tipo de desenho onde é utilizado um modelo real para desenvolver a percepção visual - capacidade de observação das formas, da luz e dos volumes. Sendo o seu principal objetivo a representação da realidade vista através dos olhos do artista, este precisa de se conseguir abstrair do que está ao seu redor, focando-se unicamente na observação e representação do pretendido.



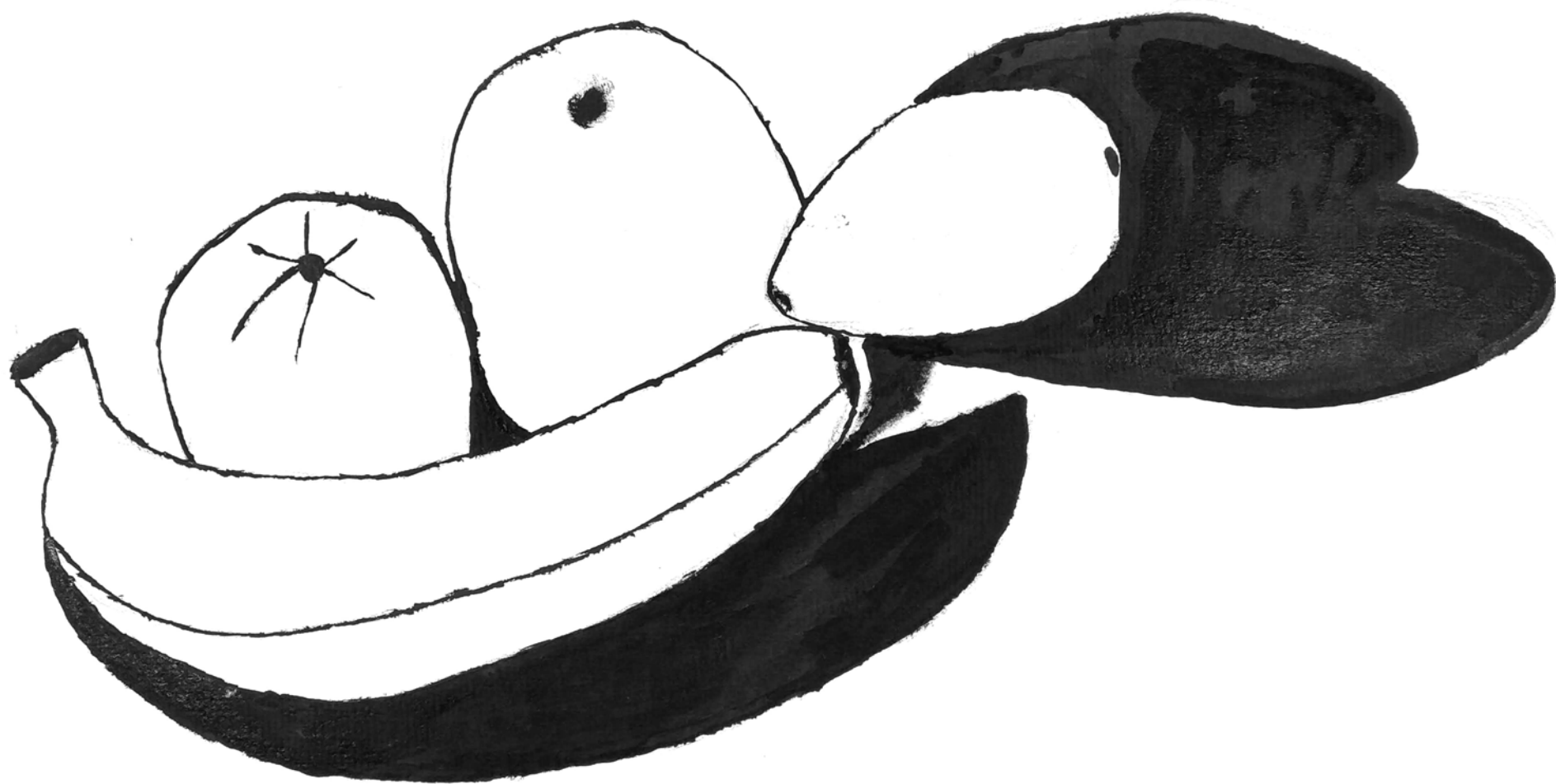
Francisco Pimentel

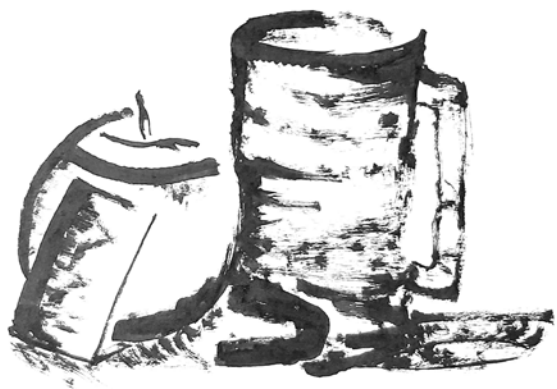


Andreia Adão



Maria da Cruz





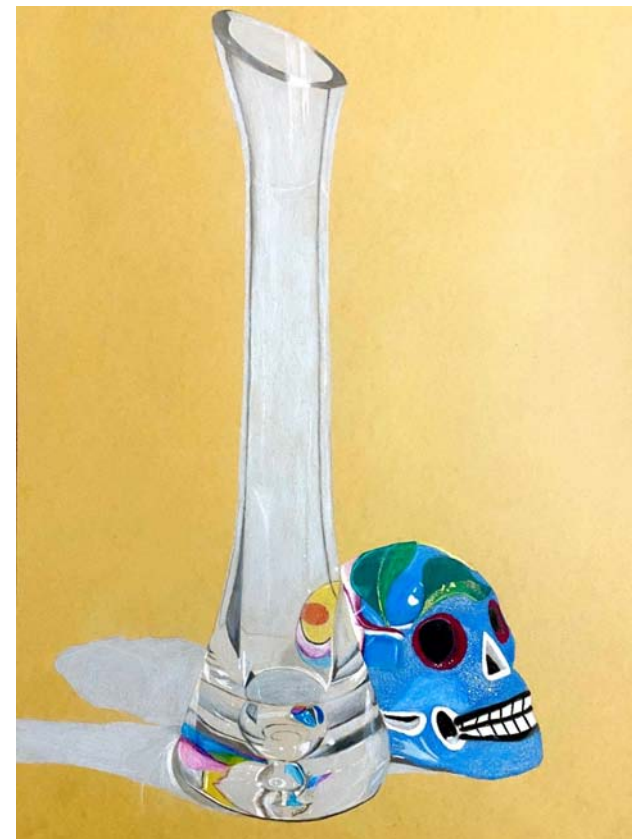
Gonçalo Silva



Luís Lima



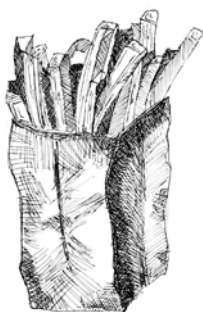
Maria Luísa Alegre



Helena Gama



Mariana Graça



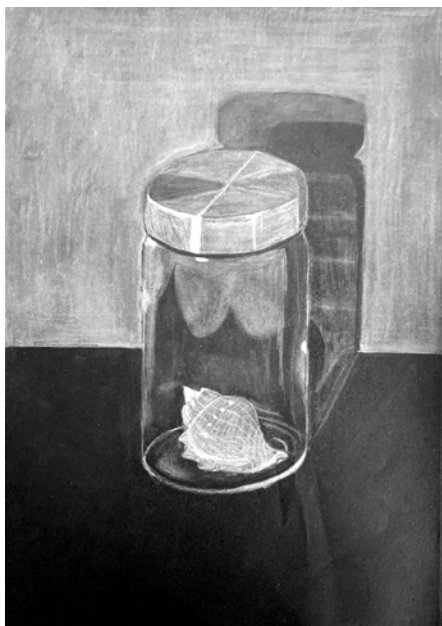
Gonçalo Silva



Helena Mota



Beatriz Gonçalves



Maria Luisa Alegre



Joana Meneses



Maria Leonor Mesquita



Beatriz Nogueira

Artes Visuais

Prof. Joana Santos

11K

Vejam a criatividade expressa ao longo do ano letivo.

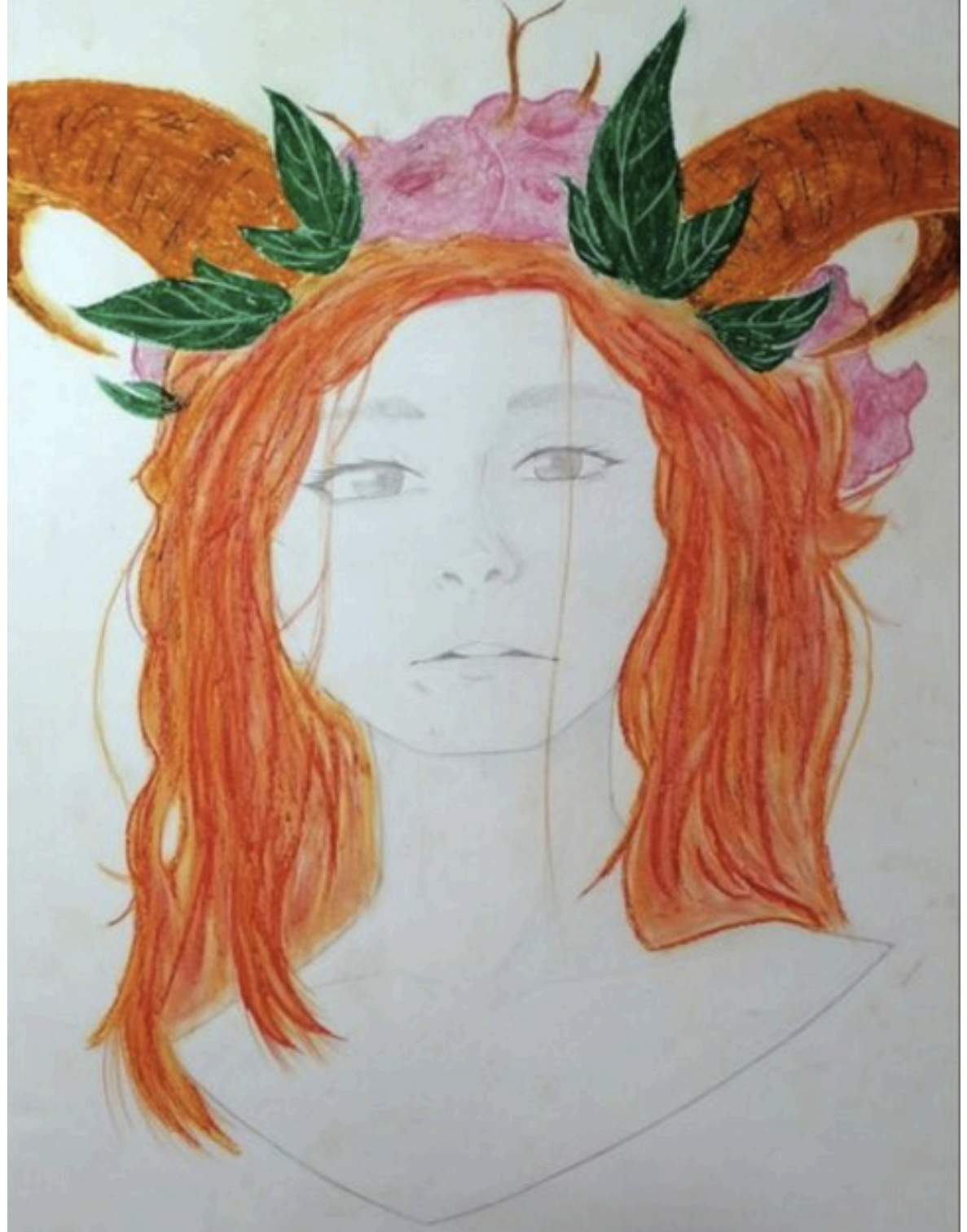
Deixem-se inspirar

Compreendam a sensibilidade estética

a interpretação da realidade

de sentimentos e emoções.

É só CLICAR



VALORES QUE IMPORTAM

XII torneio de jogos romanos de tabuleiro do programa educativo Centurium

Participação da Escola Francisco Torrinha

5I, Prof. Raquel Moreira

6J, Prof. Fernanda Picotez

A Escola Francisco Torrinha participou pela primeira vez no XII Torneio de Jogos Romanos de Tabuleiro do Programa Educativo CENTURIUM. Os alunos das Turmas 5I e 6J disputaram o Jogo do Moinho, o Jogo do Soldado e o Jogo do Seega. Participaram também no concurso “O MELHOR TABULEIRO”.

Os apurados do ciclo do PORTO, para a Grande Final, de 7 a 12 de julho, são:

Jogo do Seega:

2º ciclo: Teresa Guerra, Turma 5I

EB Francisco Torinha

Jogo do Soldado:

2º ciclo: Miguel Morais, Turma 5I

EB Francisco Torrinha;

Jogo do Moinho:

1º ciclo: Mariana Reis, EB Fonte da Moura;

2º ciclo: Teresa Guerra, Turma 5I

EB Francisco Torrinha;

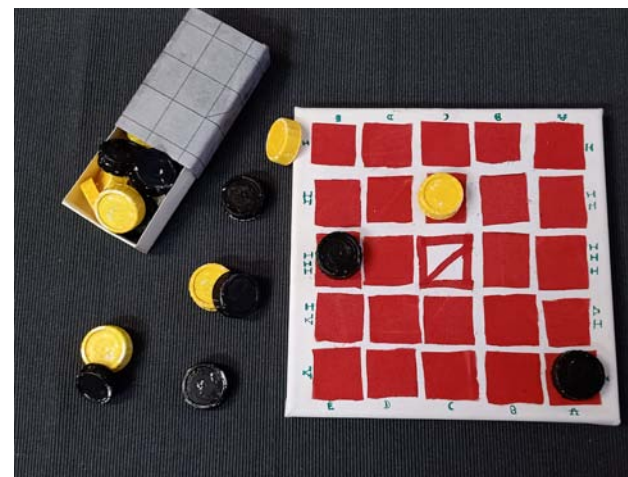
Torneio das Famílias:

Família Barros, EB 2/3 Francisco Torrinha

Tabuleiro 1, Jogo do Moinho, Turma 6J

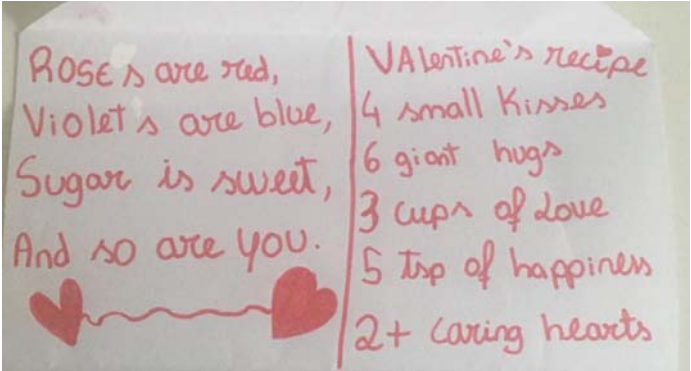
EB Francisco Torrinha

PARABÉNS A TODOS/AS QUE
PARTICIPARAM EM QUALQUER UM DOS
MOMENTOS.



Cliquem nas imagens para verem os videos!

Valentines



Leonor Barradas
7A

Nice
Encouraging
Roses are red,
Violets are blue
If I said I love you,
Would you love me too?

Matias
7A

Roses are red
Violets are Blue
Sugar is sweet
And so are you

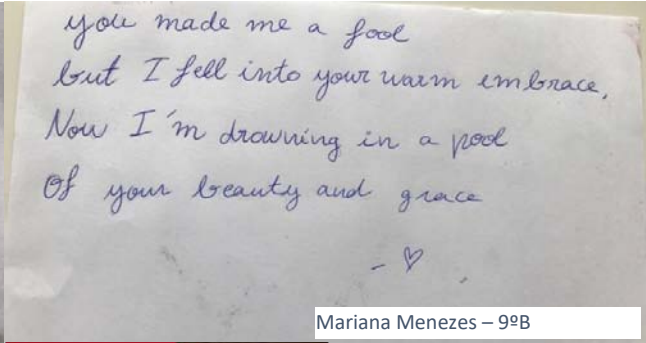
Henrique
7A

you are my Valentine
Amazing person
Love you so much
in this Entire world
Nobody can
Take this from me
I fell that this is
Natural like
Everything that is
good in the world.

Henrique
7A



Francisca Borges -9ºB



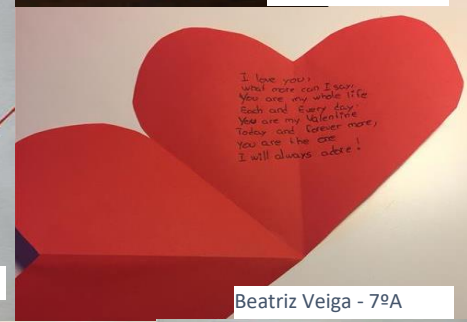
Mariana Menezes – 9ºB



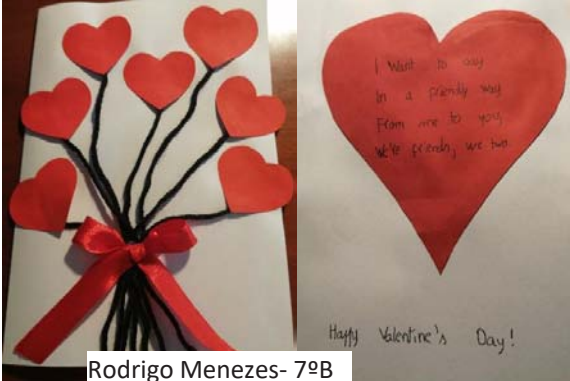
Sara Sousa – 7ºB



Maria Inês Fernandes – 9ºB



Beatriz Veiga - 7ºA



Rodrigo Menezes- 7ºB



Leonor Castro -9ºA



Margarida – 7ºB

Multiculturalidade na sociedade

Reportagem

GARCIA DE ORTA

Prof. Bernardete Damas

Beatriz Ramos, Benedita Craveiro, Isabel Maia, Lara Lage, Margarida Afonso

8H

Após o estudo da reportagem, num trabalho interdisciplinar com Cidadania e Desenvolvimento, os alunos aplicaram conhecimentos já adquiridos e articularam-nos com os de Português, dando origem a esta reportagem em que os alunos utilizaram ferramentas tecnológicas de modo a fomentar a sua autonomia, responsabilidade e a sua formação pessoal, essenciais não só para seu futuro como para esta época pandémica e instável pela qual estamos a passar.

[Cliquem AQUI](#)

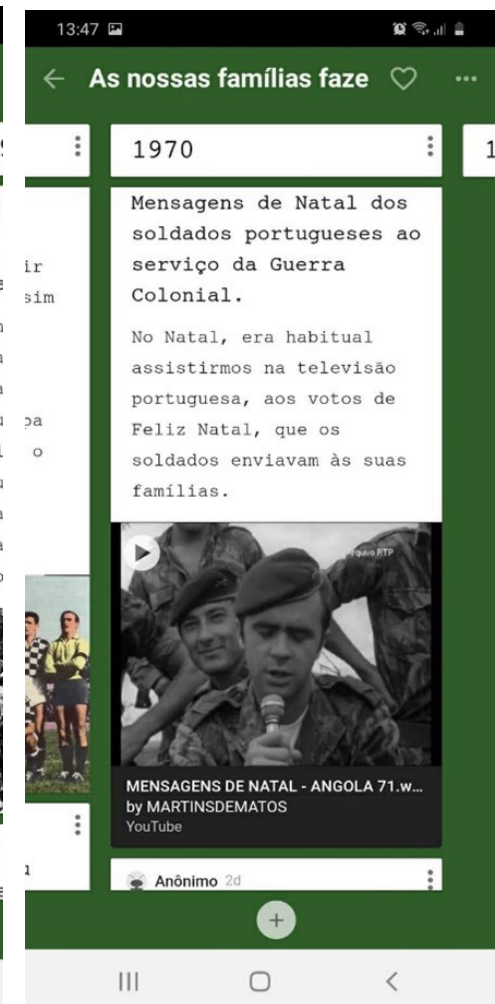


As nossas famílias fazem História

GARCIA DE ORTA

9F

“As nossas famílias fazem História”, é o nome do projeto realizado pelo 9ºF, no âmbito da disciplina de História. Acompanhando a abordagem dos conteúdos nas aulas, os alunos dedicaram-se a pesquisar as histórias das suas famílias, ao longo das décadas do século XX. Essas histórias, devidamente contextualizadas e organizadas, foram sendo compiladas numa APP digital colaborativa. Afinal, somos nós que fazemos a História!



Economia para o Sucesso

FRANCISCO TORRINHA

Prof. Alice Vaz

Com a colaboração da voluntária Ana Coutinho, a minha turma teve a oportunidade de participar no programa “Economia para o Sucesso” da Junior Achievement Portugal. Durante as 5 sessões que decorreram ao longo do 3.º período, aprendemos bastante sobre temas muito importantes. Foi muito bom poder ouvir um relato sobre a vida profissional contado na primeira pessoa. Assim, poderemos escolher a nossa área de estudos (e, futuramente, de trabalho) de forma mais consciente. Em suma, o que aprendemos ao longo deste programa contribuirá para o sucesso do nosso futuro.

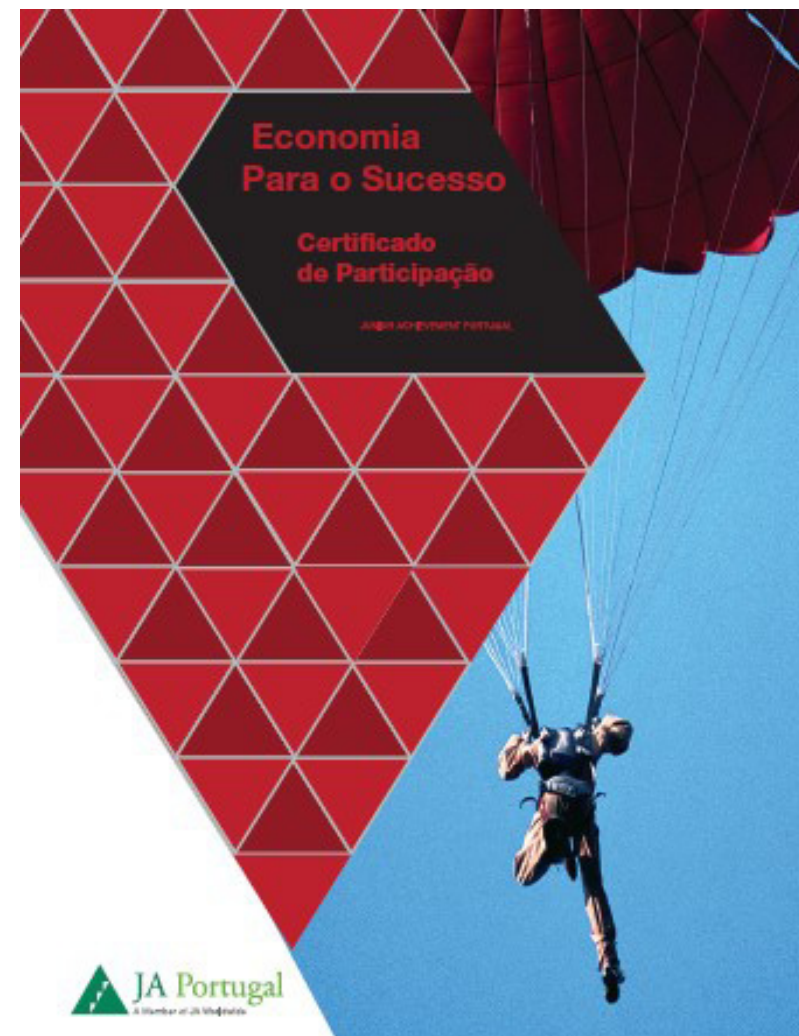
Mafalda Moreira

9C

O programa “Economia para o Sucesso” da Junior Achievement Portugal permitiu aos alunos esclarecer dúvidas e colocar questões relacionadas com a escolha da área de estudo no secundário.

Desta forma, os alunos poderão escolher e decidir melhor, conscientes de que as escolhas feitas condicionarão as opções de futuro.

Existiram constrangimentos relacionados com o formato digital, mas o balanço é claramente positivo!



Associações solidárias

Texto expositivo

GARCIA DE ORTA

Anna Schmidt e Maria Amante

11J

Atualmente, tem-se verificado o agravamento dos fenómenos de exclusão social, a vários níveis. Contudo, existem associações solidárias que procuram combater estes problemas e contribuem para minorar os efeitos desta situação social.

Instituições como a Associação dos Albergues Noturnos visam o bem-estar dos mais desafortunados. Criada em 1881, a sua orientação estratégica é marcada pela universalidade, qualidade e sustentabilidade dos serviços providenciados. Além disso, o seu principal foco assenta em disponibilizar cuidados de higiene e alimentação às pessoas mais vulneráveis, fomentando também a sua integração na sociedade. Para tal, apelam à adesão de voluntários a projetos relacionados com áreas desportivas, musicais, entre outras. No que toca às formas de financiamento, a AANP tem-se financiado plenamente através de partições de entidades públicas,

bem como de donativos de benfeitores institucionais e pessoas em nome individual.

Paralelamente, outras organizações, como a G.A.S. Porto, procuram expressivamente criar uma sociedade com menos necessidades e pobreza, acreditando e realçando a importância de uma comunidade mais humanitária e empática.

Para tal, esta associação de 2002 intervém essencialmente de forma plural e sustentável tanto a nível social como educativo, sendo complementada com as áreas da saúde, tecnologia e engenharia, por exemplo. Deste modo, para a concretização dos seus objetivos, realizam atividades semanais de voluntariado no Grande Porto (contando com um apoio social e técnico frequente), missões e projetos nacionais e internacionais junto das comunidades afetadas e, finalmente, através da sensibilização social na participação em debates e workshops.

Sem dúvida que a associação desenvolve atividades de Angariação de Fundos, de modo a suportar os custos envolvidos nos seus projetos, centrando-se, especificamente, na realização de jantares, churrascos ou até mesmo de noites temáticas (peças de teatro), que, por exigirem qualidade profissional, têm demonstrado a sua eficiência e sucesso na angariação de voluntários interessados na causa.

Em síntese, apesar das dificuldades e da degradação do foco social da solidão, instituições como a AANP e a G.A.S. Porto demonstram dedicação e empenho na eliminação deste problema, independentemente das suas diferentes formas de atuação.



Porto Solidário Voluntariado

GARCIA DE ORTA

Prof. Cristina Barroso

11A

A Professora Cristina Barroso e três alunas do 11^ºA participaram numa ação de voluntariado de uma das rondas noturnas levadas a cabo pela Associação «Porto solidário». Colaboraram ao longo de todo o processo de uma dessas rondas, como podem ver no [VÍDEO](#).

Nessa ronda, são distribuídos sopa, bebidas quentes, como café e leite com chocolate e «kits» com alimentos, roupa, calçado, máscaras, doces, entre outros.

As alunas demonstraram entusiasmo e felicidade por ajudar e dar a quem quase nada tem. Foi uma experiência enriquecedora.

O Porto – O Nosso Património

Locais afetados por antigas pandemias

GARCIA DE ORTA

Profs. Cristina Barrosa, Otelinda Oliveira, Teresa Gil

11C

No dia 8 de junho, realizou-se uma visita de estudo ao Porto, mais concretamente, aos locais afetados por antigas pandemias, orientada pelo professor de História, César Santos Silva. A visita foi organizada pela professora de Filosofia do 11º C, Otelinda Oliveira. Os alunos consideraram a visita muito interessante e cativante, pois desconheciam esta parte da cidade e os factos históricos a ela ligados.

Vejam o [vídeo](#):





Academia de Política Apartidária

Ex-aluno do Garcia de Orta volta à Escola

GARCIA DE ORTA

12º ano

Lutar contra o desinteresse dos jovens pela política é o que faz a APA (Academia de Política Apartidária), que no passado mês de maio veio ao Garcia, no âmbito da disciplina de Direito, como habitualmente, falar com os alunos do 12º ano sobre o assunto. Este ano, a APA foi representada pelo Francisco Porto Fernandes, ex-Presidente da Associação de Estudantes do Garcia e atual aluno da Faculdade de Economia.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Torrinhas florido

Eco-Escolas

Em 2020, foi iniciado, por três assistentes operacionais, Fernanda Ferreira, Albina Martins e Antero Menezes, um jardim na zona exterior do Pavilhão de Educação Física e junto à cantina.

Video



Plantas exóticas

FRANCISCO TORRINHA

Prof. Graça Medon

No âmbito das Ciências Naturais, os alunos realizaram trabalhos práticos, eis um exemplo

Horta biológica

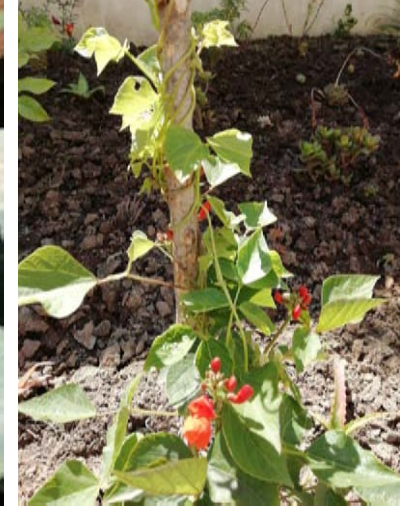
Eco-escolas

Em 2019, foi criada uma horta biológica, junto ao Pavilhão de Educação Física, na Escola Básica Francisco Torrinha.

Com a colaboração de alunos, professores e assistentes operacionais, cultivam-se diferentes produtos hortícolas, tais como alfaces, couves, cebolas, ervilhas, favas, feijão e ervas aromáticas. Destaca-se o grande interesse e dedicação dos assistentes operacionais envolvidos neste projeto!

Esta horta pretende dar a conhecer aos alunos as plantas e as técnicas de tratamento e manutenção de uma horta.

Promove-se, assim, o envolvimento dos alunos na preservação do ambiente e contribui-se para o embelezamento e manutenção do espaço exterior da Escola.



The environment...



FRANCISCO TORRINHA

António Oliveira, Manuel Martins

7A

We believe that in 2030, we will live in a more environmentally friendly world.

Governments are now investing in awareness campaigns to teach children, teens, and adults about the importance of having more responsible attitudes towards the environment

António Oliveira and Manuel Martins - 7ºA

Aquecimento global

Reportagem

GARCIA DE ORTA

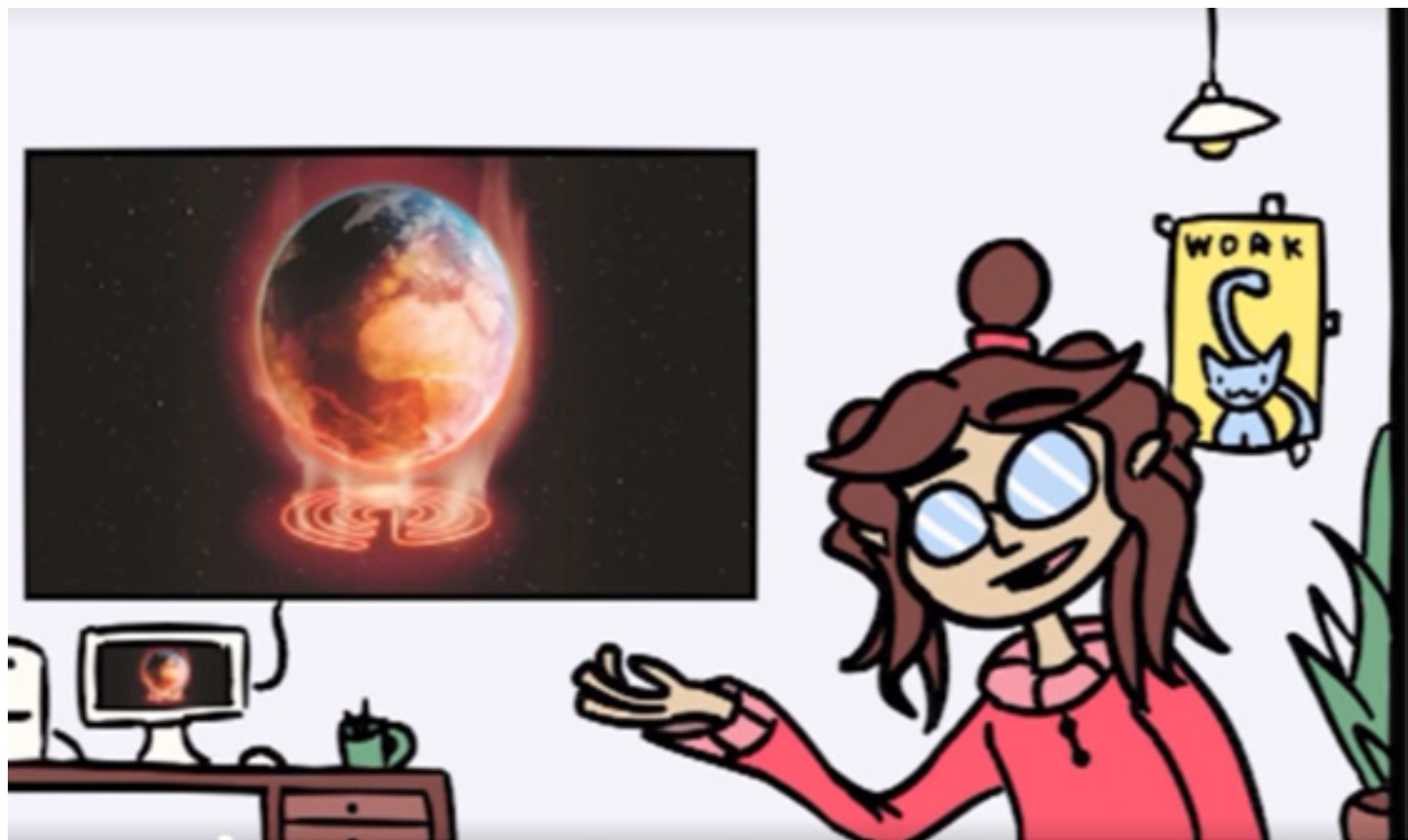
Prof. Bernardete Damas

Enzo Lobo, Gustavo Berger, José Neto, Laura Berger,
Leonardo Berger, Lucas Rocha

8J

Após o estudo da reportagem, num trabalho interdisciplinar com Ciências Naturais, Geografia e Cidadania e Desenvolvimento, os alunos aplicaram conhecimentos já adquiridos e articularam-nos com os de Português, dando origem a esta reportagem em que os alunos utilizaram ferramentas tecnológicas de modo a fomentar a sua autonomia, responsabilidade e a sua formação pessoal, essenciais não só para o seu futuro como para esta época pandémica e instável pela qual estamos a passar.

Cliquem [AQUI](#):



A Greener Future

FRANCISCO TORRINHA

Alexandra Souto

9A

As we saw last year, the Earth was really in need of a break. It is said that future generations will face serious problems if we don't change, but the truth is that our own generation might suffer if nothing is done. The answer to this problem is quite simple, which is to have a sustainable future, a greener future. But for that to happen, it is necessary for everyone to collaborate so that we can save the planet. In order to lighten the impact, we have had on nature and make the rest of our stay on Earth and future generations bearable, we need to achieve sustainable development.

But what is sustainable development? The most used definition is "Development that seeks to meet the needs of the current generations to meet their own needs, it means enabling people, now and in the

future, to reach a satisfactory level of social and economic development and human and cultural achievement, while making reasonable use of land resources and preserving species and natural habitats". Basically, sustainable development aims to improve the living conditions of all, preserving the environment in the short and long term, aiming for an economically effective, socially equitable and ecologically sustainable development. This implies a reasonable use of the resources of the Earth and the preservation of natural habitats and species.

With that being said, we now need to know how to achieve sustainable development and what we can do to help. The most effective way is to decrease our ecological footprint. There are many things you can do, like

walking instead of using your car, or at least use public transport. Don't use single-use plastics. You have less expensive options that are better for the environment. Another thing we must do is to reduce meat consumption, since the cattle raising production produces a lot of methane, which causes greenhouse gases, really harmful to the planet. Reducing energy and water consumption is essential as they are scarce and important assets of our daily lives and survival. Last but not least, we all have an obligation to recycle. It is not difficult at all and even if it doesn't seem like it, it makes a big difference.

Ecolápis

Projeto Eco-Escolas / Faber-Castell

Prof. Luis Raimundo

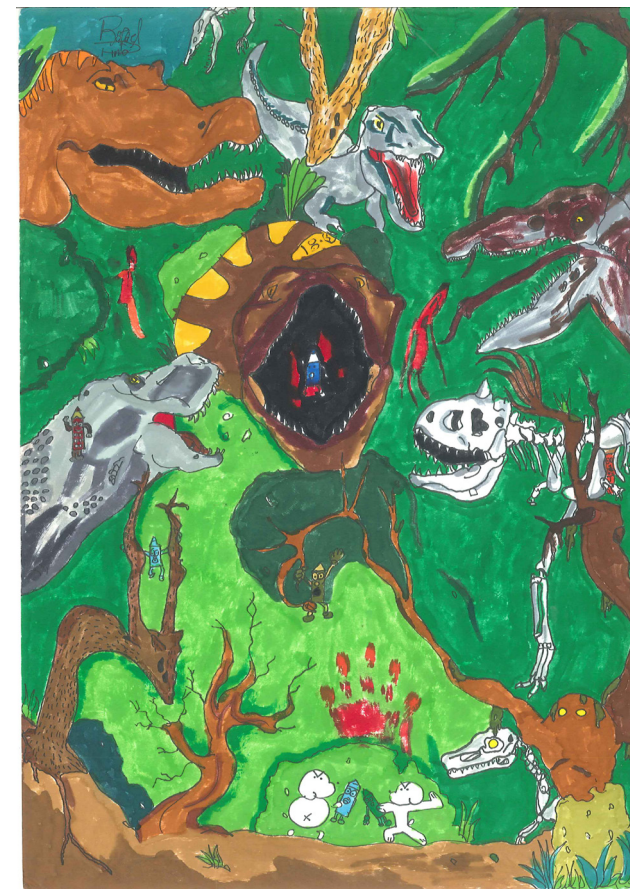
Cliquem [aqui](#) para saber um pouco mais sobre o que alunos do 6º e 5º ano fizeram.



Madalena Santos



Maria Margarida Novera de Sousa



Rafael Duarte Sousa Pinto

PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

A despedida

Vamos ter saudades...

PAULO DA GAMA

Prof. Luzia Sousa

4º ano

No primeiro ano
Éramos pequeninos
E ainda não sabíamos
Ler nem escrever.

Quando aqui chegámos
Tudo era novo e diferente.
Várias coisas conseguimos aprender
E também novos amigos fazer.

Quando já éramos mais crescidos,
Já nos sentíamos à vontade na escola.
Na sala trabalhávamos muito
E no recreio jogávamos à bola.

Nesta escola estudámos
Quatro anos sem parar.
Somos todos bons alunos
E a EB Paulo da Gama iremos recordar.

Dos nossos professores
Saudades vamos ter,
Simpáticos e amigos
Muito nos ajudaram a crescer.

Esta turma vai ficar
sempre na nossa memória.
Queremos que todos saibam
Que esta foi a nossa história.



Chegada da Primavera em março de 2021

S. MIGUEL DE NEVOGILDE

Educadora de Infância Maria Estrela Serdoura

A sala 5 da Escola Básica de S. Miguel de Nevogilde comemorou a chegada da Primavera com a decoração de um painel com tintas de cores diferentes, usando a sua imaginação e criatividade, resultando nesta linda imagem!

Aproveitámos, para conversar e registar o que devemos fazer para mantermos o nosso Planeta mais verde, como mostra o trabalho final realizado!



Também consigo ser um escritor

Ilustrações e reconto de uma história ouvida na Biblioteca da escola Paulo da Gama pelos alunos do 1B

PAULO DA GAMA

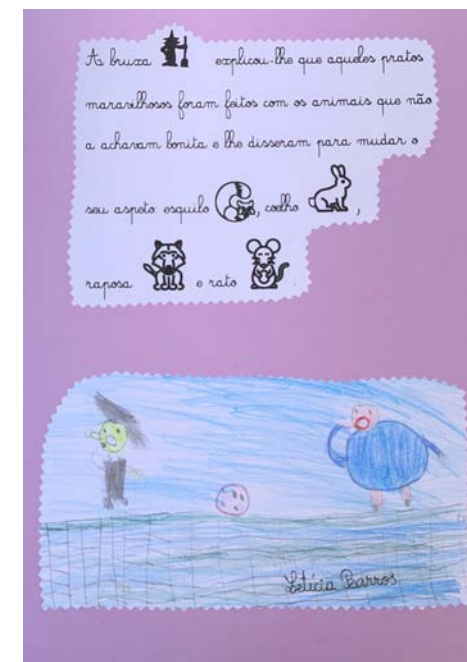
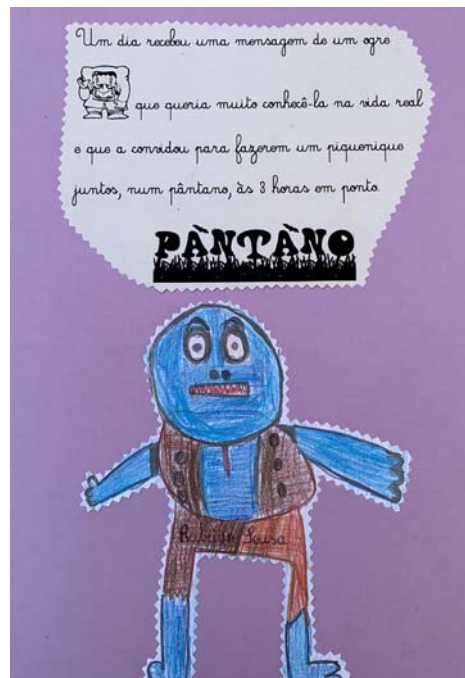
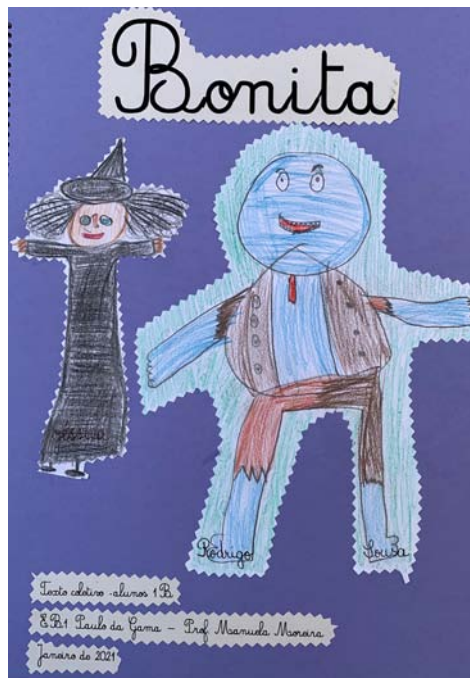
1B


Na âmbito do nosso projeto “ Também consigo ser um escritor”, os alunos do 1º B recontaram e ilustraram mais uma história ouvida na Biblioteca da escola Paulo da Gama.

Leiam a história [AQUI](#).


A bruxa , espantada, afirmou que ela era a bruxa.





A bruxa  pegou no seu espelho, olhou-se e,
quando se viu ao espelho, ficou horrorizada.
Também achou que não era ela.



O Ogro  já se ia embora desolado mas...



A bruxa agitou a sua varinha e

"CAPUUUUUS!!!"




Voltou ao normal. Tudo como era antes!





Então o Ogro  viu a sua bonita amiga e
foram fazer o piquenique




Ele achou a comida deliciosa e perguntou o que
era.

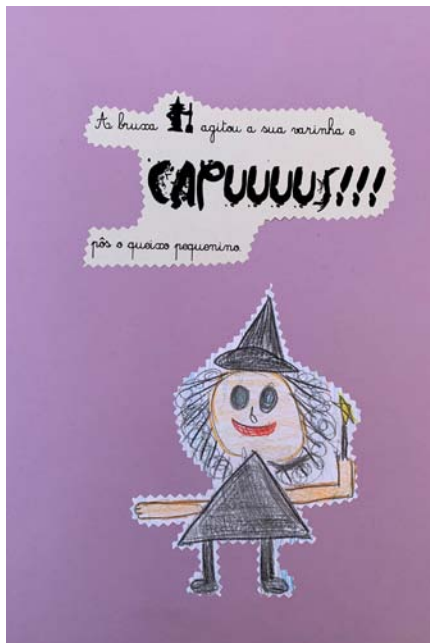
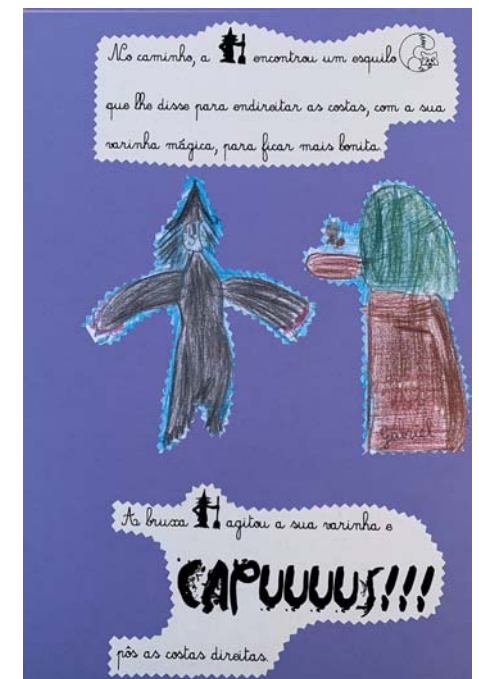
Depois, a  encontrou uma raposa  que
lhe perguntou se ela ia ao encontro com o ogro
, com aquele queixo tão pontiagudo.



A seguir, a  encontrou um coelho 
que a mandou arranjar o nariz que mais
parecia uma batata.



A bruxa  não se acatou tal como era e quis
seguir os conselhos dos animais para ficar bonita.
No final percebeu que afinal era bonita.
É importante acatarmos-nos tal como somos.
Não interessa se somos feios ou bonitos por fora, o
que importa é que sejamos bonitos por dentro. o
que interessa é ter amigos, ter saúde e ter quem
goste de nós por sermos bons e amigos de todos.



Momentos de poesia

ESCOLA BÁSICA S. JOÃO DA FOZ

Rosa Maria Oliveira

3C

Adivinha

É grande e carnívoro

Tem juba laranja,
macia e fresca
em feminino não tem juba.

Hoje é carnaval e vamos festejar.
O tema são animais.
O Francisco veio vestido
de um animal assustador!

O que é?
É um tigre? Não!
É um leão.

Núria, 8 anos

Chita

A minha chita
Que tão rápida é
Ela tem uma patinha
Maior do que a do gato Zezé.

Este animal é lindo
Com manchas pretas
E focinho dourado
Mas eu não o confundo
com o leopardo.

Chita tão comprida
Sempre tão colorida
E muito divertida.

Rita Peixoto, 9 anos

Hamster

É um animal de estimação
É fofo e redondinho
Tem um focinho
E é muito fofinho.

Alguns correm muito
Dentro de uma gaiola
Comem cenoura
E também beringela.

É o hamster
Que come e corre
E connosco brinca.

Laura Caeiro, 8 anos

O cão

O cão preparou-se,
E depois calou-se.
Ficou feliz,
E depois infeliz.

Ele brincou,
E adorou!
Depois viu,
E desistiu.

Ele correu,
Percorreu,
E depois comeu.

David Azevedo, 8 anos

O gato e o rato

Gato, gatinho, gatão
Tem bigodes e é trapalhão
É ágil e audaz
Mas não sabe o que faz.

Enquanto o gato é trapalhão
O rato é bastante amigão
Parece cinzento e branco
E é brando.

Os dois são amigos
E parecem pequeninos
Gostam os dois do brandinho
E adoram ter amiguinhos.

Manuel Cruz, 8 anos

O parque ensolarado

O sol amarelo e brilhante
sem nuvens a atrapalhar
parece até que o sol
está sempre a mandar!

O parque é bonito
e também é agradável
parece que quando alguém
lá se senta fica tudo amável.

O problema é que agora,
já está a ficar escuro e
tem que se trabalhar muito
para ser um bom aluno!

Tomás Santos, 9 anos

João

João, leão
Quem o ameaça
Vai levar com um monstro
O verão e o João
Que comeu um leão.

Vai João
Ganha ao pavão
Vai João
Faz um leão.

É o João
E esta é a minha poesia
É linda e eu escrevi-a.

Duarte Pinto, 9 anos

Felicidade

Felicidade é um caminho,
Que temos que percorrer,
Não importa os obstáculos,
Que temos para vencer.

Ser feliz é muito fácil,
basta estar contente e rir.
É poder rir muito
Sem ter um sítio onde ir.

Felicidade é o sabor e a cor
Tem o cheiro e o calor
E a alegria e o fervor.

Maria do Carmo Guimarães, 9 anos

Dia Mundial do Livro

PAULO DA GAMA

1B

Para comemorar o “Dia Mundial Do Livro”, os alunos do 1ºB da EB1 de Paulo da Gama escreveram sobre o que é, para eles, ler e a importância dos livros e da leitura.

LINK

LER É...

Bom.

Eu quero ler sozinho para
aprender bastante.

Martim Silva

LER É...

Um Mundo à nossa volta.

Ler, página a página, é tão fixe que até parece
que ganhamos asas e estamos a voar.

Quando lemos parece que estamos num
mundo melhor de que gostamos mais.

João Carlos

LER É...

Divertido.

Rodrigo Fernandes

LER É...

Extraordinário e maravilhoso.

Gonçalo Alves

LER É...

Ler um livro é divertido e ajuda-
nos a ter imaginação e a conhecer
o Mundo. A ler conseguimos
estudar sozinhos.

Rodrigo Castro

LER É...

É muito importante e desenvolve a
imaginação.

Dá para conhecer muitas coisas do
mundo.

É extraordinário!

Max Franco



LER É...

Estudar sozinha.

Nicole Pimenta



LER É...

Ler é divertido e importante.
Ler ajuda-nos.

Matilde Pinto



LER É...

Divertido.

A ler podes ganhar asas
para a imaginação.

Rodrigo Ferreira



LER É...

Bom.

Eu gosto de ler.

Jéssica Nobre



LER É...

Muito bonito, divertido e
importante.

Ler serve para conhecer melhor o
Mundo.

Rodrigo Sousa



LER É...

Ler é importante. No futuro
temos de saber ler para
conseguirmos fazer as coisas.

João Francisco

LER É...

Divertido e conhecemos o
Mundo.

Adoro ler e aprender.

Sara Silva

LER É...

Bom.

Gosto de ajudar os
meninos a ler.

Leticia Barros

LER É...

Ler é muito importante.
Quando leio aprendo
coisas. Adoro ler!

Laura Moreira

LER É...

Muito divertido.
Gosto de ler histórias

Eduardo Cairrão

LER É...

Bom.

Ajuda a conhecer o Mundo.

Leticia Costa

LER É...

Importante.

É bom e divertido.

Gabriel Silva

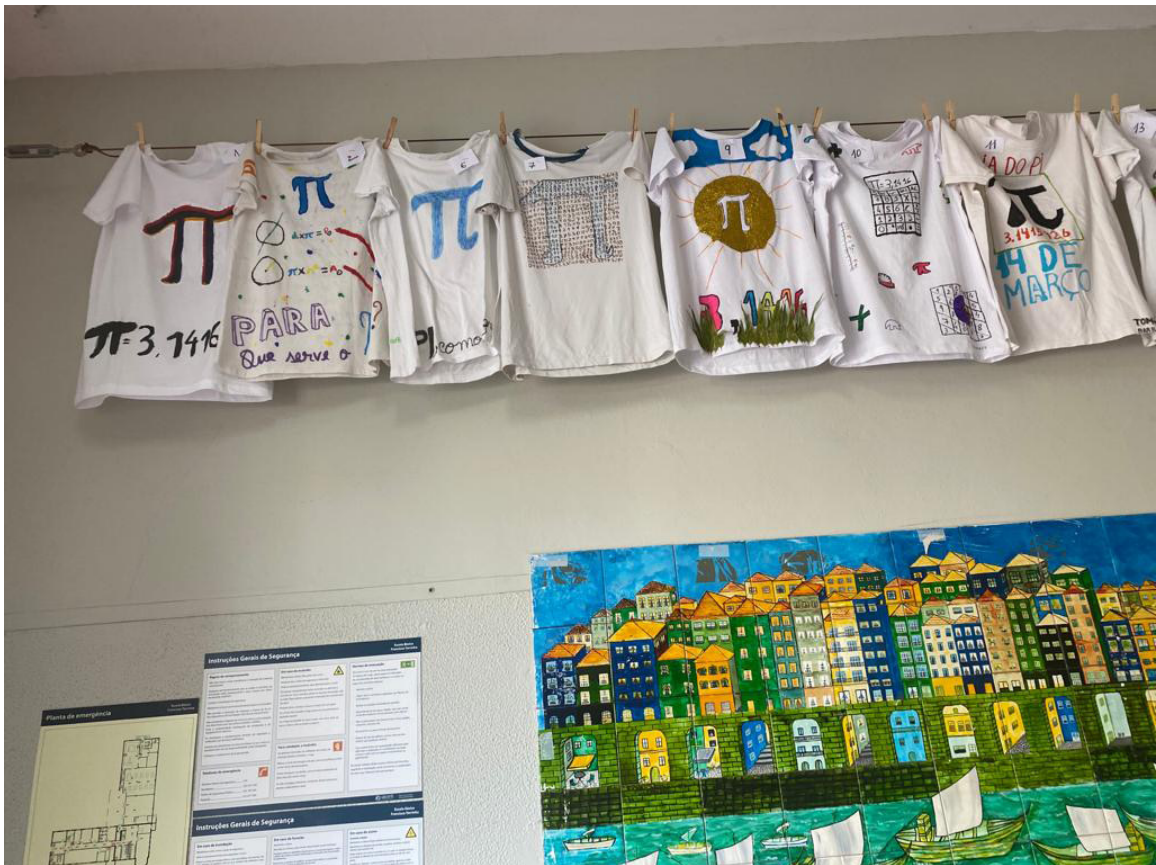
Dia da Matemática e dia do Pi

FRANCISCO TORRINHA

Prof. Isabel Teixeira

No dia 14 de março, dia Internacional da Matemática e dia do Pi, estivemos mais uma vez, com aulas à distância, razão pela qual não se celebrou a data.

Mesmo assim, na última semana de aulas, os alunos do 6º ano, trabalharam e criaram a sua t-shirt alusiva ao dia.



Les robots dans nos vies

GARCIA DE ORTA

9I, 9J

«Aujourd'hui, les robots vont bien au-delà des tâches industrielles répétitives. Les robots d'aujourd'hui sont beaucoup plus polyvalents que les machines des travaux répétitifs et industriels. À chaque jour qui passe, de nouvelles inventions émergent, capables de fournir des services sociaux et d'aider les gens. Une enquête réalisée entre novembre et janvier 2014 rend compte que, d'ici 2025, les robots lanceront nombreux de gens au chômage. Vint Cerf, connu comme l'un des pères d'Internet, est plus optimiste: "Historiquement, la naotechnologie a créé plus d'emplois que détruit et il n'y a aucune raison de penser que dans ce cas, ça va être au contraire.»

(Journal i, le 12 août 2014)

LE ROBOT **NAO** : UNE CRÉATION FRANÇAISE

Type: Robot humanoïde intelligent programmable

Année de création: 2008 (première version publique)

1. C'est un robot développé par Aldebaran

Robotics, une startup française basée à Paris.

2. Le projet de robot a débuté en 2004.

3. Il a été montré au public pour la première fois en 2008 par son créateur Aldebaran Robotics, à Paris, France.

4. Il a été utilisé à RoboCup en 2008 et 2009.

5. **NaoV3R** a été choisi comme plateforme SPL à RoboCup 2010.

6. À l'été 2010, Nao a exécuté une danse synchronisée à l'Expo de Shanghai en Chine.

CARACTÉRISTIQUES:

Il mesure 59 cm et pèse 4,5 kg. Son autonomie est de 90 minutes. Il dispose de 2 caméras HD, 4 microphones, 2 récepteurs infrarouges, UMI, 9 capteurs tactiles et 8 capteurs de pression. Il existe en deux versions : rouge et bleue.

Il réagit aux gestes et aux paroles ; il fait des choses humaines : il réfléchit, il reconnaît certaines émotions, il écoute, il danse, il peut parler différentes langues. [LINK](#)

Dans un contexte éducatif, de la maternelle

au lycée, avec Nao, on peut enseigner aux élèves beaucoup de choses intéressantes, comme l'apprentissage informatique d'une façon ludique.

Il peut aider les enfants autistes à l'école à lire, parler, réagir, interagir avec un objet, reconnaître des apprentissages et des émotions importantes pour la vie de tous les jours, à s'adapter au monde (il vient d'être utilisé dans beaucoup d'écoles partout dans le monde, pour ce but, comme des écoles canadiennes, américaines ou anglaises).

[LINK](#)



Páginas de diários

GARCIA DE ORTA

No âmbito do 8ºano de Português, os alunos foram desafiados a aplicar os conhecimentos desta tipologia de texto, projetando-se no futuro, com criatividade e um ponto de vista.

Uns imaginaram o que se poderia ter passado ou o que se passa na alma de alguns animais.

Outros imaginaram-se daqui a alguns anos, com um sentimento de esperança, uma visão otimista, mas sem esquecer o que lhes aconteceu nesta Era pandémica pela qual estamos a atravessar.

Beatriz Lopes

8I

13 de julho de 2028

Querido diário,

Já não te escrevo desde que começaram os exames na faculdade. Hoje, tive o meu último e correu muito bem. Por isso, já vou poder aproveitar as férias.

Sabias que já passaram quase 6 anos desde que a pandemia de covid acabou? É verdade, hoje, estava a pensar na minha vida passada e lembrei-me disso, nem quero recordar o quão mau foi as nossas, naquela altura.

Voltando ao que estava a dizer. Provavelmente, já percebeste que estes meus

últimos dias têm sido muito cansativos, devido ao estudo, mas já planeei que, amanhã, vou aproveitar bem o meu dia na praia com as minhas amigas. Penso que já merecia um dia assim há meses.

Estou muito empolgada para acabar o curso, porque estou cansada dos exames. Os meus pais dizem que trabalhar é muito mais cansativo por ser o dia inteiro. Sei disso, perfeitamente, mas gostava de ter essa experiência rapidamente, pois tenho andado a pensar muito no meu futuro, ultimamente.

Maria Vera Restini

8J

Quarta feira, 4 de maio, 2030

Querido diário,

Hoje, foi um dia estranho. O meu dono levou-me ao parque para brincar com os outros animais (o costume). Chegámos ao parque e não havia sinal de nenhum humano nem gato nem cão. Bom, já não via assim o parque há 6 ou 7 anos quando existia o Covid, mas, agora, já está tudo controlado com a vacina.

Depois, cheguei a casa e deitei-me na cama de que eu tanto gosto onde recebi uma bola de lã muito gira! Estive a descansar e a brincar com a bola e pensei que o mundo mudou tanto desde o Covid. Já não vejo um estranho a brincar comigo há anos! Também penso que me tornei um gato mais fechado

em casa e já não brinco com ninguém...

Agora, continuo deitado na cama e estive em baixo hoje... Mas de resto, está tudo normal.

Adeus, até amanhã.

Lucas Rocha

28 de junho 2030

Hoje, foi um dos piores dias para a minha tripulação. Há 10 anos atrás, perdemos parentes e amigos, para ser exato, há 3652 dias atrás, estávamos numa das piores fases do século XXI, com quase 156 milhões de mortos em todo o mundo por causa de um vírus de origem chinesa, o covid 19.

Nós parámos por um momento, olhamos o espaço frio e vazio. Em seguida, perguntámos o que estávamos a fazer há 10 anos atrás?

As nossas expectativas e lamentações daquela época já não importavam, tanto que mudamos de lá para cá. Com isso, percebi que não controlamos o futuro e que o tempo é ouro para desfrutar aprendizagens e experiências.

No decorrer do dia, ocorreu alguns problemas na válvula de respiração, mas, por sorte, conseguimos controlar a situação. Porém uma turbina de proporção espacial, danificou-se e talvez não tenha carga o suficiente para nós voltarmos, já imaginei isso, quando fui voluntário para essa missão do novo proprietário da Space X,

consequentemente, essa talvez seja a última vez que estou a escrever aqui, lembrar o quanto conquistei e o quanto amadureci animou-me muito.

Hoje, nunca imaginaria que estou a chegar a outro planeta amanhã, mesmo sabendo que talvez não sobreviva. Estou muito grato por tudo que conquistei.

Daqui a umas horas pisarei em Marte.

Enzo Lobo

8J

Diário de um Esquilo

Domingo, 9 de maio de 2031

Querido diário,

Hoje, acordei do mesmo jeito que ontem. Acordei na hora do almoço com olhos ressecados e orelhas doloridas. Depois de um pesadelo na minha árvore, eu preciso de parar de criar confusão com aquele cachorro no quintal do lado. Depois de acordar, comi 3 nozes secas que encontrei na minha toca. Elas estavam ótimas, mesmo não sendo a época ideal, não é a época ideal desde ano passado sinceramente. Sinto falta das árvores antigas, da vida antiga não domesticada.

Depois do almoço, eu e os outros esquilos passeámos com a senhora alta depois do almoço, eu gosto dela, gostava da época em que nós podíamos passear por aí sem ela, mas ela diz-nos que a sua companhia é para o

nosso bem (sem saber que nós conseguimos entendê-la). Nós, esquilos, achamo-la interessante.

Ela usa um crachá, acho que diz “Proteção de Espécies em Perigo de Extinção” (Não sei ler língua humana muito bem), mas ainda sim, um crachá! Até quando vamos passear! (depois dizem-me que eu sou muito formal!). Nós chegámos do passeio e fomos cada um para nossa árvore. O Jeremias nem disse adeus, ele é bem rude as vezes. Assim que cheguei à minha árvore, fui dormir na pilha de folhas, ouvi dizer que os humanos têm de limpar os dentes e os corpos por um tempo antes de dormirem na sua pilha de folhas, mas o dia é curto para um esquilo.

Hoje, foi um dia comum, mas dias comuns ainda podem ser bons, espero que amanhã viva a expectativa!

José Neto

8J

28 de Outubro de 2028

Querido diário,

Ultimamente, tenho me lembrado de como era antes de tudo acontecer, a simplicidade de ser feliz, uma sensação que não sentia há muito tempo e me fez pensar no que eu faria se não houvesse um apocalipse nuclear.

Uma resposta curta e simples: gostaria de viver, aproveitar cada momento. Vou amar,

sofrer, sorrir e até chorar, mas não de tristeza e sim de emoção. Acima de tudo, buscaria a felicidade nos menores detalhes, tendo uma vida linda, cheia de amor que sei que nunca terei.

Infelizmente, a realidade é diferente, o suprimento que deveria durar semanas está a acabar. Provavelmente, estou com costelas quebradas e a única coisa que me faz sentir humana, a Esperança, está a esgotar-se. Esta pode ser a última vez que escreverei aqui, mas a minha única dor é saber que vou perder um amigo, então só tenho que te agradecer por ser meu amigo.

Obrigado querido diário, por estar sempre comigo.

Teresa Leite

8J

Sábado, 22 de novembro de 2026

Finalmente, chegou o dia, o dia dos meus anos!

Hoje faço 6 anos, estou muito crescido. Recebi uma nova caminha, um osso e uma nova coleira. Finalmente, posso dizer que sou crescido, estava farto de ouvir as minhas donas sempre a dizer que era um bebé gordo (apesar de o ser).

Agora, posso, finalmente, dar beijinhos e brincar com toda gente. Hoje, quando saí à rua, pude, enfim, ver toda gente sem aquele

bocado de papel azul a tapar a cara.

Estou mais feliz que nunca! Queria agradecer a esta família incrível que me deu abrigo e muito mais!

Beatriz Ramos

8H

O diário de uma gata solitária

24 de setembro de 2032

Querido amigo, estou aborrecida, não tenho nada para fazer, a não ser, dormir, apesar de fazer isso o dia todo. Ser um animal, no meu caso, gata, é muito aborrecido... não posso falar com pessoas, e os animais com que posso falar estão do lado de fora da casa, ou seja, não tenho ninguém com que me entreter.

Os meus donos e os filhos passam o tempo todo fora de casa, não tenho quem me faça festinhas, nem quem me possa dar comida se esta acabar. A única coisa positiva é que o filho mais novo dos “meus pais”, que tem 5 anos, não está aqui para me irritar, nem mesmo para me puxar a cauda.

Neste momento, são 5h da tarde e aqui estou eu deitada no sofá a tentar clicar no botão do comando para ligar a televisão para poder ver se está a dar algum filme interessante.

26 de setembro de 2032

É fim de semana, não que me faça muita diferença, mas os meus “primos” estão cá em casa e estamos a ver um filme, aliás, o meu filme preferido, já não o vejo há muito tempo. Por isso, não me lembro muito bem da história, só sei que adoro o filme, pois é a história do livro preferido da minha “irmã mais velha” que, por acaso, eu também já li algumas partes.

A minha “mãe” está a fazer um bolo e eu já subi ao balcão duas vezes para ver se ela me dá um bocado do recheio de morangos (que já agora, é delicioso), mas ela, sempre que eu tento lamber a taça com o recheio, mete-me no chão e diz que não posso comer, pois pode me fazer mal.

Os meus “primos” decidiram passar a noite aqui em casa, que bom! Adoro o meu “primo” Martim, tem 10 anos e passa a vida a contar piadas, umas cada vez mais malucas que as outras, já para não falar que é ele quem me dá comida quando a família está a comer, os meus “pais” não gostam muito, quando ele faz isso, mas isso já é outro assunto...

28 de setembro de 2032

Meu querido amigo, cá estou mais uma vez, sozinho. Os meus primos foram embora ontem de manhã. Hoje é segunda, são 8h da manhã e já estou outra vez aborrecido. Sabes porque gosto dos fins de semana (tirando os das férias, claro)? Então eu digo-

te: raramente estou sozinha em casa, tenho companhia, quem me dê comida, quem me faça festinhas, quem me ligue a televisão, pois eu demoro meia hora só para a ligar, e muitas das vezes desisto 5 minutos depois da primeira tentativa, mas não é aí que eu quero chegar. O que eu quero dizer é que é bom ter companhia, eu fico sozinho em casa fechado, sem ninguém, cerca de 12h por dia e o meu melhor amigo é um rato de borracha que está perdido no outro lado da sala.

Eu não entendo as pessoas, estão sempre a reclamar de ter que trabalhar ou até de ter de ir para a escola (no caso dos adolescentes e das crianças), ter que estar com pessoas com as quais não se dão muito bem, e não reparam que a vida de um gato/a é muito solitária e que, raramente, temos com quem estar, e mesmo quando estamos com pessoas, por mais que queiramos, não conseguimos comunicar com elas.

Ter uma vida solitária, não ter nada para fazer, é uma vida muito infeliz.

Margarida Afonso

8H

1 de maio de 2036

Querido Diário,

Faz hoje quinze anos que a perigosa e terrível pandemia da Covid-19 foi controlada e, conseqüentemente, derrubada. Quando

tudo isto começou, eu tinha apenas 12 anos, agora tenho 27. Como o tempo passa. Bem, tive a sorte de sobreviver o que é maravilhoso, sendo que, milhares de pessoas morreram com esta doença. Estou feliz agora e ainda melhor, sinto-me uma pessoa realizada, pois consegui alcançar os objetivos que, desde tão pequena, já tinha estabelecido. Tenho sucesso na minha área de trabalho, tenho uma família maravilhosa e tenho, claro, as minhas amigas com quem posso contar, mas para mim uma das melhores coisas que eu consegui alcançar foi a independência, algo que sempre quis.

Espero que a minha vida continue assim...

Gustavo Gonçalves

8H

24 de julho de 2031

Querido Diário,

Hoje, venho-te falar de como foram os meus últimos dias desde que te deixei de escrever. Aconteceram muitas coisas divertidas e engraçadas, mas hoje quero dizer-te como me apercebi o quão tudo mudou, desde o final da pandemia.

Por exemplo, de manhã, quando saí, para ir buscar pão foi muito estranho não precisar de me preocupar com a máscara ou sequer utilizá-la. Outro exemplo, foi ver que a poluição voltou. Felizmente não tão forte como antes,

mas ainda assim assusta. Com as fábricas de volta a trabalharem, há muita coisa que as empresas precisam de acompanhar.

Mas isto também tem aspetos positivos, pois é claro. Por exemplo, já posso, finalmente, encontrar-me com amigos, relaxar e respirar ar livre. Também já não é preciso pôr ou preocupar com desinfetante a cada 5 minutos e, ainda melhor, já não tenho de ficar fechado em casa, posso ir dar uma volta no parque ou simplesmente ir ao shopping para andar por lá.

Toda a gente também está feliz, se calhar até mais do que eu. Toda a gente parece ter um sorriso na cara não importa a situação e, para mim, é isso que me traz mais alegria, ver outras pessoas a voltar a ter empregos ou voltar a ter uma fonte de rendimento. Agora que o lay-off acabou, as pessoas podem desfrutar e ir para o trabalho sem o medo de serem os próximos a ficar infetados.

A principal lição que aprendi com esta pandemia foi que o mais importante é o tempo que passamos juntos e o tempo que aproveitamos da vida, porque, não se sabe quando outra pandemia pode acontecer. Por isso Diário, aqui quero partilhar contigo a alegria de viver e de sentir o vento a bater na cara, porque eu sei como é ficar fechado num sítio sem fazer nada nem poder sair. Por esta e por outras razões, quero que te sintas vivo e que vivas o mundo a que chamo de casa.

Um abraço do teu amigo,

João

8I

abril de 2031

Querido diário,

Encontro-me, neste momento, numa praia longínqua, não sei bem onde estou, simplesmente, decidi sair de carro e conduzir sem rumo certo. A dada altura, apercebi-me do quão bonito estava o mar à minha esquerda e resolvi parar o carro para contemplar esta maravilha da natureza. Nós, Portugueses, por vezes, não nos damos conta do quão privilegiados somos em termos geográficos, a nossa costa é simplesmente brutal!

Portanto, aqui estou eu a contemplar o mar e a viajar no tempo... Recordo a minha vida em 2021, há precisamente dez anos atrás, quando experienciámos algo inimaginável... Um ano antes, em março de 2020, fomos assolados por uma pandemia, que devastou o mundo e o virou do avesso. De repente, encontrávamo-nos perante algo que desconhecíamos por completo, algo tão nocivo que bastava entrar no nosso organismo pelas vias respiratórias para o danificar. De repente, ficámos privados de todas as nossas liberdades mais banais, como ir à rua ou abraçar alguém. Simplesmente, tínhamos de justificar as nossas saídas de casa, fosse para ir às compras ou para apanhar ar. E abraçar ou cumprimentar alguém se tornou uma verdadeira utopia, pois o mínimo deslize podia ser altamente perigoso. Esta pandemia

levou-nos a conviver à distância, não podíamos estar com mais ninguém além dos que coabitavam connosco. Se quiséssemos ir a algum lado, teríamos de o fazer de máscara, a forma mais segura de nos protegermos na rua quando nos cruzássemos com alguém.

A ciência empenhou-se desde o início em criar uma vacina que pudesse travar esta pandemia e em menos de um ano isso foi possível. A situação foi melhorando e neste momento o Covid 19 é apenas uma recordação, algo que não devemos, no entanto, esquecer ou ignorar. Por isso, perante este imenso mar, recordo essa altura da minha vida, quando tinha 13 anos e estive privado de conviver normalmente com os meus amigos e familiares... Férias em que deixei de poder visitar a família que não vive em Portugal, festas de aniversário e Natais que não pude celebrar com quem mais gosto...

Hoje, tento desfrutar de cada momento, tento absorver o mais possível cada passo de liberdade que me é permitido dar, pois sei o que significa estar privado de tudo.

Viviana

81

28 de agosto 2021

Querido diário,

Hoje, acordei ansiosa! Desde que o Covid começou, a minha família não tem saído muito

para aproveitar algum tempo fora. A situação ainda não se estabilizou completamente, mas, como chegamos à altura dos gelados sob o sol escaldante, as pessoas descontraem e começam a juntar-se nas praias. Claro, não as culpo, é instinto humano querer aproveitar um bom dia de sol junto ao imenso oceano. Quem é que não quer dar um daqueles passeios, quando o sol se põe no horizonte e desaparece nas águas que parecem não ter fim?

Voltando ao porquê de ter acordado ansiosa, foi pelo simples facto de ir fazer um piquenique na floresta. Sim, daqueles que parecem ter saído de um conto de fadas. A minha mãe decidiu (e muito bem!) que devíamos desfrutar um dia bem longe, sem nenhum contacto com tecnologia e pessoas.

O lugar escolhido era uma floresta bem aleatória, não era muito conhecida, nem um lugar de turismo, perfeita para relaxar longe dos centros urbanos. Enquanto caminhávamos numa trilha para chegar ao centro da floresta, onde íamos fazer o piquenique, eu fui observando os nossos arredores. A trilha era rodeada por árvores tão altas que quase escondiam o vasto céu azul e flores tão amarelas que contrastavam com o verde do mato.

Sentámo-nos e ficámos a conversar sobre tudo e nada ao mesmo tempo. É engraçado como falámos de coisas tão banais e sem importância e, mesmo assim, o tempo passou

a correr.

O dia tinha começado a escurecer, por isso, voltámos para casa enquanto o Sol também se despedia, para dar lugar à Lua, que logo viria para o substituir.

Neste momento, hora em que as estrelas já se acenderam e a Lua já está a fazer o seu papel, escrevo aqui que foi um dia Maravilhoso.

Documentário “Minimalism”

Apreciação crítica

GARCIA DE ORTA

10D, 10E, 10G

“Minimalism” é um documentário de 2016 de Matt D’Avella, que teve origem nos Estados Unidos, e que fala sobre assuntos importantes, nomeadamente sobre o estilo de vida minimalista.

Este documento relata a história de dois homens bem-sucedidos profissionalmente que decidiram mudar radicalmente os seus hábitos consumistas e valorizar só o essencial. Eles mostram que conseguem ser felizes com pouco e estão satisfeitos com o que têm. Porém, não é um processo fácil, mas é benéfico para eles e para o meio ambiente. Com este exemplo, conseguem fazer com que as outras pessoas sigam esta filosofia, através de palestras que mostram como o consumo exacerbado pode trazer problemas psicológicos, bem como ambientais.

O principal objetivo deste registo audiovisual, na nossa opinião, é sensibilizar as pessoas para o facto de o consumo excessivo provocar danos no planeta Terra. É importante deixarmos de ser materialistas e sermos mais simples. Podemos viver com muito menos e pensar mais nas gerações

futuras. Teremos mais tempo para amar as pessoas e não os objetos e, só assim, ficaremos ricos interiormente. Não havendo necessidade de ter tantas coisas faz com que as preocupações diminuam ou desapareçam, trazendo-nos tranquilidade e paz de espírito.

Em suma, com menos tem-se mais. Aderir ao minimalismo não é reduzir o máximo, mas sim sermos mais controlados nas despesas diárias e pensar antes de agir.

10D

Minimalism é um documentário de 2016 dirigido pelo americano Matt D’Avella que fala sobre um diferente e sustentável estilo de vida.

Este documento audiovisual conta a história de dois colegas dispostos a alterar a forma como viviam em prol de reencontrar a felicidade. Não só a encontraram como também levaram outros a seguir as suas pegadas. A filosofia adotada consiste em apenas possuir o essencial. O minimalismo é “praticado” por poucas pessoas, devido à sua radicalidade. Este proporciona hábitos mais saudáveis, mais liberdade, menos preocupações; defende mais qualidade e

menos quantidade.

A nosso ver, a mensagem transmitida retrata o minimalismo de uma maneira drástica, pois exige abdicar de diversas coisas. No entanto, isto é necessário, pois só assim ficamos sensibilizados para a sua prática. Esta ideologia é uma excelente alternativa ao modo de viver ocidental, para combater o consumo.

Em suma, apesar de ser complicado aderir a esta estratégia ecológica, é uma excelente ideia para reduzir os efeitos nefastos no ambiente e na saúde psicológica a nível mundial.

10E

“Minimalism” é um documentário de 2016, de Matt D’Avella, com origem nos Estados Unidos. Fala sobre coisas importantes como a felicidade e a liberdade das pessoas, cujo caminho se prende com uma mudança radical no quotidiano de cada um.

Este registo audiovisual aborda a história de dois homens bem-sucedidos profissionalmente, que percorreram o país a divulgar o seu projeto. Este consistia em

abdicar dos bens materiais em favor do desenvolvimento sustentável e das relações interpessoais. Este modo de viver denomina-se minimalismo. Quem seguir os princípios deste obtém menos stress, menos preocupações e uma melhor qualidade de vida.

Na nossa opinião, este documento convence parcialmente aqueles que querem contribuir para um melhor ambiente, embora oculte as desvantagens desta filosofia. Pensamos que ninguém consegue viver de forma confortável desta maneira e, por isso, achamos que é exagerado em alguns aspetos.

Por fim, apesar das consequências positivas, nomeadamente ecológicas, julgamos que há outros meios, menos drásticos, que também podem conduzir a um melhor planeta.

10G



MINIMALISM

A DOCUMENTARY ABOUT THE IMPORTANT THINGS

Filme “Entre os muros da escola”

Apreciação crítica

Relativamente ao contributo para o desenvolvimento da Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento e no âmbito do tema escolhido “Interculturalidade”, as turmas 10C e 10I visionaram o filme “Entre os muros da escola” e fizeram uma apreciação crítica sobre o mesmo.

[LINK](#)



GARCIA DE ORTA

10C, 10I

O filme francês “Entre os muros da escola”, estreado em 2008 e dirigido por Laurent Cantet, do gênero dramático, gira em torno de uma escola em que os alunos de origens distintas lidam com o contexto da imigração e da interculturalidade.

Começa no início do ano escolar com uma reunião de professores, a darem as boas vindas aos novos colegas de trabalho, referindo que os alunos daquele estabelecimento de ensino são problemáticos. Como são oriundos de várias zonas do globo, há várias culturas representadas dentro de uma turma. A maior parte das cenas decorre na sala de aula. Há situações em que, devido ao comportamento dos discentes, se cria um ambiente que propicia o mau funcionamento das aulas, impedindo a aprendizagem. Para além destes acontecimentos, há um conflito entre um aluno e um professor que não é resolvido através do diálogo, acabando com um ferido e a expulsão do estudante envolvido.

No nosso ponto de vista, o docente está comprometido com o progresso académico e social dos discentes, demonstrando profissionalismo e empenho na sua função.

No desenrolar da história, os alunos, apesar da persistência das suas atitudes menos corretas, com a ajuda do professor, conseguem evoluir e alcançar metas improváveis. Por outro lado, precisamente por serem conflituosos, os seus atos devem ser interpretados e abordados de forma diferente, tendo em conta o seu ambiente familiar e social. Portanto, a escola devia, a nosso ver, criar uma disciplina em que quem está ali a aprender possa comunicar abertamente os seus problemas pessoais.

Concluindo, este documento cinematográfico ensina-nos a lidar com as consequências das nossas ações. Para além disso, também nos incute que devemos respeitar cada pessoa independentemente da sua etnia e cultura.

10C

O filme francês “Entre os muros da escola”, de 2008 e dirigido por Laurent Cantet, retrata situações do quotidiano em contexto escolar que se prendem com a interculturalidade.

Este documento cinematográfico demonstra a diversidade de culturas num estabelecimento de ensino. Devido à mesma, assistimos a momentos de conflito entre alunos e professores, nomeadamente com o diretor de turma. A desigualdade social leva

a um clima de tensão, que, por vezes, conduz à realização de conselhos disciplinares. Os discentes encontram-se desmotivados, porque se sentem incompreendidos. No entanto, a escola promove o diálogo entre os encarregados de educação, os seus educandos e os docentes.

No nosso ponto de vista, aprendemos que a interculturalidade existe, devido à imigração, porém não afeta as relações humanas. Esta longa-metragem chama-nos a atenção para as diferenças culturais, embora não dê resposta para esse problema, faz-nos refletir sobre ele.

Para finalizar, o respeito pelo outro, independentemente da sua etnia e proveniência social, deve prevalecer no nosso dia a dia. Esta mensagem é transmitida de forma clara e explícita.

10I

A prostituição

Texto de opinião

GARCIA DE ORTA

Ana Neri Moreira

Afonso Castelo Branco

Francisco Tavares

11J

“(…) Se eu vim para isto, foi para ter um nível de vida melhor, para poder proporcionar algumas coisas ao meu filho, em termos de estudos, alimentação, todas essas coisas que uma criança precisa e não ter de estar a olhar se tenho 5 se tenho 10 (…)”

A prostituição, problemática ignorada talvez por um pudor excessivo e inconsciente, afirma-se na atualidade como um dos problemas sociais das sociedades ocidentalizadas de cultura capitalista, que toma cada vez mais graves contornos.

Por um lado, a liberdade de escolha (pilar das sociedades chamadas democráticas) das mulheres prostituídas não é tida em conta, na medida em que, na sua quase totalidade, são coagidas a entrar e a permanecer no sistema da prostituição seja por proxenetas, muitas

vezes responsáveis por redes de tráfico sexual, seja pela pobreza, perda da família, falta de habitação, toxicodependência e/ou uma história de abuso físico ou sexual. Todas as situações acima referidas são, escusado será dizer, inaceitáveis numa sociedade que se diz no caminho para a plena realização da justiça e da igualdade. Os dados estatísticos, ainda que escassos, evidenciam esta realidade: 85% das mulheres prostituídas portuguesas mencionaram necessidades económicas como motivo da entrada na prostituição, 90% já desejaram deixar a prostituição e 88% continuou a prostituir-se por falta de alternativas económicas.

Por outro lado, os estudos realizados evidenciam ainda outro fator justificativo da inadmissibilidade da “mais velha profissão do mundo” - pelo menos no Ocidente, que pugna pelo direito à segurança - nomeadamente, a violência que lhe está associada. Na verdade, os maus-tratos e os abusos físicos e sexuais são prática comum no “mundo noturno”, sendo os danos físicos e psicológicos incalculáveis. Aliás, os mecanismos de desassociação dissociação são causa e consequência

do stresse pós-traumático de que sofrem cerca de 78% das mulheres na prostituição, apresentado sintomas equiparáveis aos de vítimas de tortura e veteranos de guerra.

Em conclusão, partindo do pressuposto de que, no conjunto dos direitos humanos, se integra o princípio de que o corpo humano e a sexualidade não estão à venda, cabe ao Estado, aos Órgãos de soberania e, às instituições da vida comunitária legislar com vista à abolição da “procura” causadora da exploração da mulher, bem como, e talvez ainda mais importante, a erradicação da miséria, assegurando condições de vida dignas para todos os cidadãos.

O Amor Adolescente e o Amor de Perdição

Para uma leitura de “Amor de Perdição” (partes programáticas)

GARCIA DE ORTA

Atividade 1

Ana Neri Moreira

11J

Com a leitura dos capítulos IV, X e Conclusão da novela camiliana *Amor de Perdição*, posso concordar com Jacinto do Prado Coelho, quando afirma, em *Introdução ao Estudo da Novela Camiliana* (2001, 3ª edição, IN-CM): “Enquanto João da Cruz é bem real e Teresa é quase apenas ideal, Mariana é ao mesmo tempo real e ideal, tem um pé no mundo terreno e outro no mundo da poesia”.

Começando pela personagem João da Cruz, pai de Mariana, esta é, efetivamente, uma personagem realista, na medida em que, sendo ferrador e, portanto, de origem humilde (povo), representa o Portugal rural do século XIX (“eu sou um rústico” - ll.145, cap. X). Esta característica é evidenciada através do seu discurso, nomeadamente, nas linhas 124-130 do capítulo X: “(...) que o levem trinta milhões de diabos (...) a fidalguinha engrampa-o (...)”. Para além disso, ainda que nos seja apresentado como um homem

de cariz violento e com um histórico de atrocidades cometidas (crimes, até), ao longo da obra, João da Cruz demonstra não só o seu caráter honrado, sendo profundamente fiel a Simão, como também a sua sensatez, comprovada pelos conselhos que dá ao jovem: “Senhor Simão, Vossa Senhoria não sabe nada do mundo. Não meta sozinho a cabeça aos trabalhos (...)” - ll.143,144, cap. X.

No tocante a Teresa de Albuquerque, a amada de Simão, esta “idealiza-se” progressivamente ao longo da obra, visto que, para o protagonista, se torna inatingível e o seu amor inconcretizável. Ainda que correspondida, a personagem feminina vai-se distanciando: os encontros fugazes deixam de acontecer e a sua comunicação passa a acontecer exclusivamente através de cartas. Ambas as personagens estão dispostas a abdicar da sua liberdade (através do enclausuramento) e até da vida, em nome do amor que os une, representando a morte a sua derradeira concretização (o amor transcende a vida terrena). Acrescentando-se as suas características físicas e psicológicas, das quais se destacam a beleza, a fragilidade, a delicadeza e a força de caráter (descritas pelo narrador no segundo parágrafo do capítulo

IV, bem como evidenciadas pelo diálogo entre Teresa e o seu pai, Tadeu de Albuquerque, nas linhas 47-62 do referido capítulo), Teresa pode, nesta obra, ser considerada a representação da “mulher-anjo” romântica.

Por fim, temos a referir Mariana, o terceiro vértice do triângulo amoroso que forma com Simão e Teresa. Por um lado, tem “um pé no mundo terreno”, já que, assim como o seu pai, é uma personagem simples, de origem humilde, cujo amor por Simão, que vive de forma ativa, não é correspondido, também pela diferença de posição na hierarquia social do século XIX (e, claro, pelo facto de o coração de Simão pertencer a Teresa). Na verdade, ao contrário do que acontece com Teresa, ela intervém de forma decisiva na ação, aliás, enquanto a primeira, de certa forma, se deixa morrer (“A tua pobre Teresa, à hora em que leres esta carta, se me Deus não engana, está em descanso”, ll.12-14, conclusão), a segunda escolhe morrer, pelo amor que sente por Simão (“(...) e ninguém já pode segurar Mariana, que se atirara ao mar (...) viram-na um momento bracejar não para resistir à morte, mas para abraçar-se ao cadáver de Simão”, ll. 203 e 207, 208 da Conclusão). Por outro lado, tem o “outro

(pé) no mundo da poesia”, sendo uma mulher pura e abnegada que dedica toda a sua vida a Simão e ao amor incondicional que sente por ele, a ponto de agir como adjuvante na relação deste com Teresa. Assim, Mariana representa o sacrifício em nome do amor, independente da reciprocidade.

Concluindo, estas personagens traduzem, pelas suas características reais e/ou ideais, os valores defendidos pelo escritor romântico Camilo Castelo Branco.

Atividade 2

Eliézer Fernandes

11H

Diz o povo que “Amor primeiro, amor verdadeiro”. Há inúmeras razões que explicam o facto de o primeiro amor ser inesquecível e sentido como verdadeiro para os inocentes apaixonados.

Em termos científicos, David Bennett explica que “O primeiro amor costuma gerar conexões emocionais muito fortes”, esclarecendo que “Em muitos casos, eles acontecem antes mesmo de as partes lógicas do cérebro estarem 100% desenvolvidas e

quando as hormonas estão a todo o vapor. Com tudo isso, há a liberação da ocitocina, a, mesma substância química que une mães e filhos no nascimento, criando um vínculo emocional gigantesco.”

Na verdade, o primeiro amor ocupa o amor todo e não conseguimos saber por que razão começa, assim como Simão Botelho, o herói camiliano, com apenas 15 anos, não soube logo dar-se conta da mudança interior operada em si.

Na famosa novela de Camilo Castelo Branco, vemos que, por um lado, esse amor desperta imensas alegrias e transformações, uma vez que o jovem adolescente, por estar apaixonado por Teresa, sente-se feliz e a sua alegria fá-lo perder-se na fantasia, mas não só. De facto, o rapaz regenera-se, deixa os seus comportamentos arruaceiros e passa a ser estudioso, educado e até mesmo religioso, sendo assim, todos os seus princípios morais passam a explicar-se à luz do amor enquanto valor maior.

Por outro lado, o primeiro amor sempre dói mais, sempre leva uma parte de si e, conseqüentemente, acaba sempre mal, mais uma vez, comprovando-se com o romance proibido vivido por Simão e Teresa, que, após as famílias, rivais devido a disputas judiciais

por terras, terem descoberto o namoro, são obrigados a separar-se de forma cruel e, por causa dessa separação, um deles comete uma atrocidade e o outro sofre-as, porém, para ambas as personagens o final é o mesmo: amam, perdem-se e morrem amando.

Concluindo, tendo como exemplo a novela camiliana “Amor de perdição”, podemos concordar com Miguel Esteves Cardoso, quando diz que “há amores maiores, amores melhores, amores mais bem pensados, amores apaixonadamente vividos. Mas não há amor como o primeiro”.

Atividade 3

Tomás Varela

11J

A tira de Quino, com a sua famosa personagem Mafalda, pode ser aplicada, no contexto da crítica social, à luta pelo direito ao amor vivida por Simão Botelho e Teresa de Albuquerque, que viram a sua dignidade “pisada” pela sociedade da época da ação da novela camiliana de que são protagonistas.

Na obra Amor de Perdição, o amor proibido entre Teresa e Simão contribui para a

- Comenta a tira, à luz da luta vivida por Simão e Teresa contra a repressão da sociedade e dos poderes instituídos.



QUINO (2003). *O Mundo de Mafalda*. Lisboa: Bertrand [p. 472]

crónica da mudança social, evidenciando os valores opressivos da sociedade patriarcal conservadora de inícios de oitocentos, especialmente sobre as jovens, que eram, muitas vezes, enviadas para conventos para a retificação dos seus comportamentos considerados errados ou “pouco honrosos”.

A proibição do casamento entre os protagonistas, devido às convenções e leis sociais da época, relaciona-se com a tira de BD, pois Mafalda reclama daquilo que lhe está a ser imposto. Na verdade, ela questiona-se sobre o facto de haver proibição de pisar a relva (o que não está mal), mas entende que pisar a dignidade das pessoas também deveria ser proibido. Do mesmo modo, as regras da sociedade dos princípios do século XIX limitam as liberdades das duas personagens, podendo, então, a sua situação ser comparada à da célebre personagem da BD, na medida em que a sua dignidade é desconsiderada pela sociedade, independentemente do amor puro que as une.

Em conclusão, esta tira associa-se à experiência vivida por Simão e Teresa, no que respeita à crítica à desvalorização da liberdade individual em relação aos poderes instituídos e à sua atuação repressora.

Atividade 4

Indicar em que medida Teresa e Simão são adolescentes que tipificam o carácter temerário associado à “Idade da crise”.

Maria Francisca Telinhos

11G

É na adolescência que o cérebro dos adolescentes se reorganiza, provocando um tremendo alvoroço, responsável, muitas vezes, pelas atitudes dos mais jovens.

Estudos dizem que existem várias razões que levam os adolescentes a terem atitudes impulsivas e descuidadas. Como podemos ver no caso de Simão e Teresa, em “Amor e perdição”, antes de o rapaz se apaixonar pela jovem, tinha comportamentos rebeldes, violentos e arranjava sempre confusões, mas, depois que a conheceu, deixou de ser assim e concentrou-se nos estudos, tendo uma postura exemplar. Podemos, assim, ver que Simão passa a adotar o comportamento do herói romântico.

Por sua vez, Teresa mostra que não é muito diferente de Simão, apesar de ter um carácter amoroso, indefeso e sendo retratada ao longo da obra como uma figura angelical. Ela revolta-se contra o pai, pois este obriga-a a

casar com o primo dela, Baltasar Coutinho, sendo que ela não quer casar com um homem que não ama.

Concluindo, podemos afirmar que é na adolescência que há mais conflitos e mudanças de carácter, sendo uma fase de crescimento e de aprendizagem.

Contos

Madalena Carvalho

11J

Conto

A casa não era pequena. Não era tão grande como a que tinham no centro do Porto, mas não se podia dizer que era pequena. Se calhar, eles é que eram muitos. Rita olhou à sua volta e contou as cabeças: sim, estavam lá todos os seus irmãos, já a jogar “Pedra, papel, tesoura” para decidirem que par ficava no quarto com televisão. Apesar de toda a barulheira que os seus 5 irmãos mais novos (e os pais também) faziam, Rita ainda era capaz de distinguir os guinchos dos primos na casa ao lado.

Rita fazia parte de uma família grande, duas irmãs gémeas que se casaram e tiveram vários filhos: a mais velha, Luz, mãe da Rita, teve 6 filhos; a mais nova, Celeste, teve 7. Para onde uma ia, a outra seguia, levando ambas as famílias atrás. A mais velha de todos os primos, Rita gostava e não gostava destas mudanças: por um lado, nunca lhe faltavam pessoas com quem estar e com quem falar; por outro, eles conseguiam ser tão irritantes!

Depois do jantar comprado no café mais próximo e um jogo de cartas intenso, a família foi para a cama.

Rita acordou antes da casa inteira, de bom

humor e com vontade de conhecer um pouco mais do novo local para onde se mudara. Sem pressa, vestiu o primeiro par de calças e camisola que viu e saiu de casa. Cheirava a ventinho da manhã, a café acabado de fazer, a pão a sair do forno. Ela já gostava da aldeia. Decidiu comprar pão para o pequeno-almoço, por isso, entrou no café no qual comprara o jantar da noite anterior.

Já a pagar, Rita apercebeu-se de que a única pessoa ali presente era a senhora sentada no canto, junto à janela. Havia alguma coisa no seu olhar sonhador, viajante e triste que lhe chamou a atenção. Quando deu por si, já estava a perguntar ao jovem da caixa, Eduardo, quem era:

- Chama-se Gabriela, vive cá desde que nasceu. É uma pessoa muito simpática, vem cá todas as manhãs e dá sempre boa gorjeta!

- Sozinha? Nunca traz ninguém?

- Bem, eu acho que ela não tem ninguém para trazer. - Respondeu Eduardo, lentamente, a rever todas as memórias que tinha da senhora desde o momento que começara a trabalhar naquele café. - Se tem, eu não me lembro de ter visto.

Ao sair do estabelecimento, uma sensação inquietante seguia a jovem. Era tão triste ver uma pessoa sozinha uma vez, quanto mais

saber que estava sozinha sempre. Ela nunca estivera sozinha (uma vantagem de viajar com a família) e, apesar de estar sempre a mudar de zona, tinha feito amizades que conseguia manter por telefone, que sabia que durariam muitos anos.

No momento em que pousou o último prato na mesa, com os pães no centro, decidiu que ia sair de novo e falar com a senhora.

Após uma boa meia hora a andar às voltas por ruas desconhecidas, encontrou a sentada no banco de um parquezinho, em frente a uma lagoa escura e suja. Sentou-se ao seu lado. Ninguém disse nada. Ninguém fez nada. Só olhavam para a lagoa à sua frente. No momento em que Rita se preparava para iniciar uma conversa, a pessoa ao seu lado fez a pergunta que quebrou o silêncio:

- Há cerca de 50 bancos neste pequeno parque, e a menina escolheu sentar-se neste. Precisa de alguma coisa? - Não era uma pergunta zangada, nem impaciente, era simplesmente curiosa.

- Eu só quis vir fazer um pouco de companhia. A senhora estava sozinha no café e sozinha aqui também. Achei que não fazia mal sentar-me aqui um bocadinho.

Após uma pequena risada, a voz débil tornou a fazer-se ouvir.

- E fez muito bem, que eu não gosto de estar sozinha. O meu nome é Gabriela, muito prazer!

- Eu sou a Rita. Desculpe a pergunta, mas se não gosta de estar sozinha, porque é que nunca está com ninguém? Porque é que não chama umas amigas para irem tomar o pequeno-almoço juntas?

- Os meus amigos eram todos mais velhos que eu e já todos foram embora. Quando eles eram vivos, nós saíamos sempre que podíamos - incluindo para tomar o pequeno-almoço -, estudávamos juntos depois das aulas (quer dizer, eles explicavam-me a matéria), fazíamos piqueniques... Agora, ninguém se lembra de perguntar a uma senhora da minha idade se quer sair, exceto as pessoas que o fazem em regime de voluntariado. Suponho que olhem para mim e pensam que uma pessoa que viveu, experienciou e viu tanto como eu deve estar cheia de boas memórias que a preenchem e que fazem com que não se sinta sozinha. Acho que não percebem que é precisamente por isso que eu me sinto ainda mais sozinha. As memórias são boas, mas a saudade é algo de terrível.

Rita nunca tinha pensado nas coisas daquele ponto de vista. Realmente, todas as pessoas que conhecia que ajudavam idosos faziam-

no pelo voluntariado ou pela “boa ação do dia”. Não gostava daquilo. E decidiu, naquele minuto, que não ia deixar pessoas sozinhas sentirem-se sozinhas. Convidou Gabriela para ir passar o dia com ela e, com a ajuda dos primos, pais e tios, organizou um piquenique semanal dirigido a todas as pessoas da pequena aldeia que estivessem sozinhas.

E, desde então, nunca mais um velhinho sentiu que a comunidade aldeã não se lembrava dele!

Gonçalo Vinagre, André Chinelli e Francisco Borges
11J

Solidão

A meio de um inverno muito frio, numa pequena cidade do interior, lá estava o velho Artur, sozinho, em frente ao túmulo de sua mulher, com um ramo de lírios brancos, como a pureza da sua falecida esposa. Fazia um ano que a sua amada partira, deixando o velho corcunda, de barba grisalha, solitário, depressivo, sentindo-se incompleto.

Pelas ruas estreitas e vazias daquela pequena

terra, o idoso relembrava as memórias dos 43 anos juntos, desligando-se do exterior a caminho do velho e humilde lar. Quando estava a aproximar-se da porta, deparou-se com um velho cão, conhecido por vaguear naquele local, a dirigir-lhe um olhar carente, mas este ignorou-o e entrou em casa.

Dentro, na sala escura e melancólica, via-se uma alta e fina estante de madeira, onde se encontrava a história da vida daquele feliz casal, em álbuns poeirentos, abandonados ao tempo. O velho, tal como de costume, pegou num, o do seu casamento, e, sentado na sua antiga e confortável poltrona, ao som da chuva, folheou as páginas do seu passado, deparando-se, em cada página, com a sua eterna felicidade, aquela formosa, alegre, energética e bondosa mulher que tinha, há 44 anos, aceitado o seu pedido de casamento. Aquela recordação trouxe-lhe uma subtil lágrima aos olhos, que escorreu lentamente pelo seu rosto enrugado até desaparecer na vasta barba.

Os dias iam passando e a rotina monótona do solitário Artur resumia-se a acordar bem cedo, ao som do canto forte do galo do seu vizinho, fazendo-o despertar para mais uma jornada onde a tristeza era presença assídua nas suas ações e pensamentos. Passava o

tempo a observar os poucos movimentos da rua, com o seu chá escaldante, sendo a única coisa certa o latir do velho cão que, em tempos, era visto pela falecida esposa como um amigo. E assim passaram semanas e a razão da vida de Artur diminuía a cada dia.

O mês de janeiro acabaria hoje, mas o seguinte não podia começar pior. Uma enorme tempestade abateu-se sobre a pequena região. A rotina do idoso não mudou e, acordando ao som do galo, dirigiu-se lentamente para a poltrona para observar o escorrer das lágrimas da tempestade nos vidros, que se assemelham ao seu estado de espírito, mas não durou muito. O velho cão uivava alto, fazendo-se ouvir pelo vasto terreno em volta da casa e aquele choro trouxe a Artur um sentimento desaparecido, uma compaixão que até àquele momento não passava de um incômodo. Guiado por aquele sentimento, Artur, lentamente, dirigiu-se à porta para abrigar o pobre cão que, mal a claridade e a chuva entraram pela porta, abriu os olhos como nunca o velho tinha visto e, com um simples olhar, percebeu as intenções do idoso e correu, com sacrifício, para dentro da casa.

O velho, ainda sem perceber muito bem a atitude dele, viu o animal a percorrer a casa,

com um sentimento que aquelas paredes já não sentiam há muito tempo, alegria. No vaguear pelos pequenos corredores da casa, o cão parou em frente a um grande e histórico rádio, o qual pertencia à amada de Artur, mas que este nunca mais usara, pois recordava-lhe os serões de fim do dia em que eles, num ritmo calmo, dançavam agarrados. Contudo, o homem afastou-o e, com um pano velho, tapou o rádio, abrigando as memórias.

Os dias foram passando e a tempestade ainda pairava na terra e, com ela, a permanência do cão, que já acompanhava a rotina de Artur, acordando também ao som do galo e deitando-se confortavelmente aos pés dele, nos seus serões em frente à janela. Começava, lentamente, o coração do velho a aquecer e, sem ele se aperceber, um raro sorriso foi rompendo entre as ásperas barbas, iluminando um novo Artur, tudo graças à presença daquele leal animal.

Contudo, a pequena alegria não durou muito: eram meados de fevereiro, já a tempestade desaparecera, mas a continuidade do cão durava, até que um dia Artur se deparou com o velho cão a chorar timidamente, em frente à porta. Ele sentia que algo não estava bem com o animal, o olhar dele não era o mesmo. Aquele pobre rafeiro, adoentado

dos longos anos de solidão, implorava para que a porta fosse aberta e o pedido foi-lhe concedido. Artur percebeu que o cão tentava fugir para o mais longe possível, mas, sem mais energia, caiu no meio da rua e sobre ele as pequenas gotas de águas, que levavam a sua alma amável. Nesse mesmo dia, Artur, sem pensar duas vezes, levou o animal para o cemitério da sua esposa e, ao lado do seu túmulo, depositou o cadáver do seu recente amigo, que em tão pouco tempo lhe deu algo que já não sentia, o amor renovado.

Retornou a casa e o sentimento de solidão e de vazio fazia-se sentir entre as quatro paredes. Num resto de esforço, dirigiu-se ao rádio tapado e ligou-o espontaneamente, fazendo de novo ouvir-se a balada alegre até então desaparecida e, com o sentimento do dever cumprido, foi-se deitar, escutando a música que abafava os seus cruéis pensamentos, até que por fim adormeceu em paz.

Eram sete horas da manhã e o desaparecido sol reapareceu finalmente, o primeiro desde o início do ano. Estava um belo dia, mas, pela primeira vez, o galo não cantou e, naquela casa, apenas se sentia o eterno som, que iluminava de novo aquele espaço, de uma música profunda, amorosa e realizada.

Fim

Realidade

Num universo distante daquele a que estamos habituados, existe um pequeno, mas feliz planeta que, rodeado de outros, gira em torno de uma grande estrela brilhante, destacando-se pela sua ilustre aparência e características. A sua forma exageradamente circular, as suas doze luas alinhadas e a sua cor pérola angelical, são fatores que vão ao encontro das características das suas grandes cidades e diferentes populações que nele se encontram.

Modernos e majestosos, os centros urbanos, repletos de grandes prédios que cortam aquele céu azul estonteante e se misturam com as inúmeras aves que, de forma livre, passeiam e cantam, levando a felicidade para todo o lado, estão repletos de pequenos seres sorridentes que, em multidão, se deslocam pelas largas ruas arborizadas de forma uniforme e retilínea, em direção aos respetivos empregos.

Porém, no meio de tanta perfeição, há pessoas que vivem dentro de grandes bolhas cinzentas impenetráveis e sem saída. É o caso de muitos idosos e sem-abrigo que são abandonados e ostracizados e, ainda, mesmo que em pequeno número, de alguns jovens que são colocados de parte ou que simplesmente não se conseguem adaptar àquela multidão

barulhenta. Esta bolha é apenas visível para aqueles que a possuem, sendo indetetável para qualquer outro ser vivo.

No fundo de uma estreita rua, escura e desanimada, vive uma pequena menina com a sua família no quarto andar de um edifício velho, sem vida. Os seus olhos verdes e o seu cabelo escarlata vibrante encantam aqueles que por ela passam, não sendo, infelizmente, motivo para que com ela falem. Maria Francisca, ou Kika como os mais próximos a chamam, de apenas quinze anos, vive desde os seus três dentro daquela bolha solitária e vazia, sendo um segredo para os seus familiares e para a sua melhor (e única verdadeira) amiga.

Numa sexta-feira, no último dia de aulas do primeiro trimestre, Maria, ao regressar a casa e ao despedir-se da colega que a costumava acompanhar apenas por interesse e falta de mais pessoas que vivam na mesma zona, reparou numa estranha mensagem que recebera no telemóvel. Era de um rapaz que não conhecia e apenas dizia “Olá, tudo bem?”. Maria, admirada, respondeu. A partir desse momento, a sua vida mudou completamente. Uma simples mensagem tornou-se numa conversa; uma conversa numa relação de amizade; uma amizade num sentimento mais forte.

Um mês após o início das longas e profundas conversas, Afonso, o rapaz, convidou a tímida rapariga com que falava para um passeio pela praia. Maria, ao ler aquela mensagem, entrou logo em desespero. Afinal de contas, aquela seria a primeira vez que iria vê-lo pessoalmente e não queria arruinar tudo ao agir de forma estranha ou ao falar de mais por estar nervosa. Pegou no telemóvel, aceitou o convite e levantou-se da cama, dirigindo-se para o seu guarda-roupa de onde tirou umas jardineiras pretas e uma camisola branca de gola-alta. Saiu de casa e foi em passo acelerado em direção à praia que ficava a aproximadamente cinco minutos de sua casa. Ao chegar lá, avistou, ao longe, um rapaz alto com cabelo castanho e uns olhos cor de mel. Chegara o momento. Ia, finalmente, conhecer a sua única companhia durante aquelas enfadonhas férias.

- Kika? Está tudo bem? -Perguntou Afonso com uma expressão de preocupação esculpida no rosto.

-Sim, o que é que se passa? Não me deixes nervosa, por favor.

-Nunca me disseste que estavas dentro de uma bolha!

Naquele momento Maria congelou. Como é que ele conseguia ver a bolha? Seria aquilo

algum tipo de partida? Estaria Maria a ser enganada?

-Bolha? Que bolha? -Perguntou ela, na esperança de ser tudo uma brincadeira.

-Kika, eu consigo vê-la. É melhor sentarmos, preciso de te contar uma coisa.

Sentaram-se os dois em cima de uma toalha verde com detalhes azuis, perto de uns rochedos que ficavam virados para o mar cinzento. Afonso virou-se de frente para Maria e contou-lhe a sua história de vida e de como ele também já estivera dentro de uma grande bolha, mas conseguira escapar. Maria, confusa, questionava-o acerca do assunto, ao que Afonso tentava responder, não tendo, porém, certezas de como escapara de algo sem saída. Após uma tarde inteira de pura conversa, levantaram-se, despediram-se e cada um seguiu o seu caminho.

Na manhã seguinte, voltaram a encontrar-se num parque repleto de plantas e de pequenas, mas bonitas margaridas. Por entre os majestosos arvoredos, um pequeno lago com patos destacava-se, rodeado por alguns bancos de jardim vermelhos. Lá almoçaram e passaram agradáveis momentos cheios de gargalhadas, brincadeiras, mas também de conversas sérias e profundas. Maria já não se recordava de passar tanto tempo com

alguém que a compreendesse e que no fundo apreciasse realmente a sua companhia.

De repente, a meio de uma tarde, Maria sentiu um arrepio e, como que por magia, aquela bolha cinzenta que a acompanhou quase a vida toda começou aos poucos a desvanecer.

-Afonso, o que é que está a acontecer? -Perguntou Maria com um certo tom de medo na voz.

-Estás a escapar Kika, tu consegues!

Fez-se um grande barulho: a bolha explodiu. Maria finalmente estava livre. Nunca mais estaria isolada naquele espaço claustrofóbico que mais parecia uma gaiola. Não estava mais sozinha.

De imediato, abraçou Afonso e agradeceu-lhe por tudo o que fizera por ela. Levantaram-se e foram dar uma última volta pelo parque, antes de escurecer. Andaram por caminhos nunca antes visitados, onde a relva era do mais puro verde e as papoilas floresciam num largo prado. Tudo parecia mágico.

Começou a escurecer. Regressaram ao sítio onde tinham deixado os seus pertences e sentaram-se na relva a conversar. Tudo estava bem, até que, de um momento para o outro, Afonso desapareceu e tudo começou a girar. As majestosas árvores assemelhavam-se a

grandes figuras assustadoras, as margaridas e as papoilas murcharam e a relva tornou-se seca e escura. Maria estava sozinha e via-se novamente dentro daquela prisão circular, cada vez mais pequena e fechada. Um barulho ensurdecedor começou a rondá-la.

-Kika, acorda! Vais chegar atrasada às aulas. -Gritou a mãe, ao reparar que faltavam menos de dez minutos para o toque.

-O que é que aconteceu ao Afonso?

-Que Afonso? Não conheço ninguém com esse nome!

Maria sentou-se na cama e começou a encarar o ambiente ao seu redor: à sua volta, estavam apenas os móveis do seu quarto; não havia margaridas nem papoilas e tudo estava silencioso. De seguida, levantou-se e foi ao telemóvel: não havia nenhum Afonso nos seus contactos. Olhou-se ao espelho e reparou na grande bolha cinzenta que a rodeava. E, como um peso, a realidade esmagou-a: tudo fora um sonho e a solidão a que ela chamava bolha estava para ficar.

Crónicas

GARCIA DE ORTA

Maria Sofia Melo

11J

Crónica de uma solidão irremediável

À hora morta da noite, deambulava eu lentamente pelas ruas desertas da cidade do Porto, a água caía das nuvens escorrendo-me pelas costas, encharcando-me o casaco. Apenas a lua, minha companheira e os lampiões rasgavam a escuridão.

Ao virar a esquina, dei de caras com jovem rapariga, pouco mais velha que eu, sentada no chão encostada à parede e podia jurar que todos os candeeiros se tinham desvanecido, levando com eles o pouco que restava da luz do meu coração.

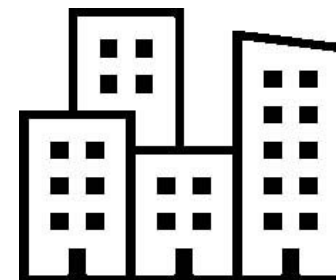
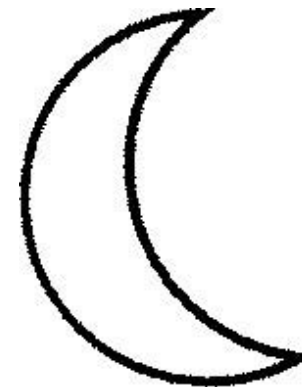
O rugido da chuva afogava os seus desesperados e, ao aproximar-me, reparei que a água da chuva se fundia com as suas lágrimas salgadas, a rapariga tremia, as suas pernas expostas, marcadas pela bruteza dos seus clientes masculinos. Foi esta imagem, das suas belas feições sujas pela solidão, de alguém que se vendia, alguém vista como ninguém, querida por ninguém, que me fez acreditar que o sol não nasceria no dia seguinte.

Sentei-me ao seu lado e apenas lhe fiz

companhia, sem trocarmos sequer uma palavra. Entretanto, a chuva continuava a cair, assim como as suas lágrimas, e, ao longe, conseguíamos ouvir o forte bradar da trovoadas, seguida por rápidos relâmpagos.

Enfim, refletindo sobre o que acabava de testemunhar, perguntei-me como tinha a indecência de me sentir tão sufocada pelos meus problemas, tão minúsculos e insignificantes ao lado dos daquela rapariga! Sempre estive ciente das atrocidades por que passam estas mulheres, mesmo assim, ridiculamente, preferi odiar o que via no espelho a amá-lo, por não ter de o vender para sobreviver, por não ter mãos indesejadas em cima de mim constantemente, por não ser usada para satisfazer os desejos de alguém que nem o meu nome sabe.

Como podemos nós dar-nos ao luxo de sermos ingratos quando temos a sorte de não sermos penetrados pelos olhares gelados da sociedade? Quando o desespero nos apanhar, quando sentirmos o abraço sufocante da solidão pelas costas, apenas aí nos poderemos lamuriar.



Ambedo

É o fim de mais um dia e o cheiro intenso do café que fiz à tarde ainda se faz notar na cozinha. Hoje foi um dia a celebrar... consegui, finalmente, levantar-me da cama. Depois de uma longa e difícil luta que tenho todos os dias com os meus lençóis que, por aparente teimosia, me prendem ao colchão, levantei-me e tomei banho. Apesar de o dia ter consistido em tentar encontrar o propósito do mesmo, sinto-me exausta. Lembro-me de olhar para o calendário que tenho pendurado no quarto.

Passaram 39 dias. 39 dias de uma quarentena meramente suportável. Questiono-me, tal como fiz no dia anterior, sobre o conceito de “ambedo”. Aprendi que significa uma espécie de transe melancólico, em que eu sou completamente absorvida em detalhes sensoriais vívidos. Na verdade, foi o meu psiquiatra que me explicou o significado desta palavra que, aos meus ouvidos, primeiramente se pareceu com algo extraído de uma quimera. Disse-me, também, o psiquiatra que podia ser efeito da solidão da quarentena. Esta solidão que, para mim, sempre parecera acolhedora, era agora a minha maior inimiga. Passei a

viver através das matérias insignificantes da vida. E assim, passei eu mesma a ter um papel insignificante.

Nunca percebera claramente o que era estar só. Desde criança que o ambicionava sem realmente perceber o que era. Sempre quis estar isolada, da minha família, dos meus ditos amigos... Talvez por pensar que a solidão me traria a paz e estabilidade mental de que necessitava, esta parecia sempre uma ideia hospitaleira. A ideia de não ter de falar e, por isso, não ter de ser julgada. A ideia egoísta de não ter de pensar nos outros enquanto estou a agir.

No entanto, agora que a solidão me é imposta, percebo que o que queria era ter momentos sozinha e não estar só. Estar só significa sentir que se está sozinho no mundo, não tendo com quem contar e quem conte connosco. Estar sozinho é, por vezes, algo de mais intencional, uma vez que se trata de uma falta de companhia física e não emocional.

Estou, assim, neste momento, numa luta contra as consequências de uma solidão que me foi imposta por mim mesma.



DAC

(Domínios de Autonomia Curricular)

Gravação do tabuleiro de Jogo do Moinho num tronco no Parque da Cidade

FRANCISCO TORRINHA

5I, 6J

A turma do 5ºI desenvolveu o DAC Centurium, integrando a concretização do programa Educativo Centurium, de modo a envolver as áreas curriculares do 5º ano.

Nesse sentido, a articulação com as Ciências Naturais esteve associada à dimensão ambiental e à ecologia.

Para tal, o Conselho de Turma estabeleceu uma pareceria com a Divisão Municipal de Estrutura Verde, do Município do Porto, propondo a gravação do tabuleiro do jogo do Moinho, no tronco de uma árvore cortada, do Parque da Cidade do Porto.

Esta iniciativa replica a prática milenar, popularizada pelos romanos, de gravar tabuleiros de jogos em espaço públicos de lazer e ócio, para serem usufruídos.

As peças são pedra e paus, ou outros elementos presentes perto do tabuleiro.

A concretização do Programa Educativo Centurium na EB Francisco Torrinhã contou também com a participação da turma 6ºJ que venceu o concurso do melhor tabuleiro, para além da participação na concretização das premissas da gamificação de saberes em várias áreas curriculares.

No dia 6 de julho, o 5ºI e o 6ºJ, em momentos diferentes (devido às normas de segurança da pandemia) visitaram e inauguraram o projeto CENTURIUM no TRONCO, que fica gravado com a parceria do Agrupamento de Escolas Garcia de Orta e o Município do Porto.



Inglês

Cidadania e Desenvolvimento

FRANCISCO TORRINHA

9B

From: franciscasantos@gmail.com

To: presidente.direto@cm-gaia.pt

Subject: Proposed changes in my street

Dear Mr. Rodrigues,

I have recently thought about what could change in my street for the better and I have some suggestions. First, three months ago trees were planted and the surrounding green areas were clean and treated, but since then nobody came to take care of them and as the summer is approaching, I believe that it would be a good measure to clean them to avoid accidents.

The second thing suggestion is about the litter bins. My street has six of them and even though it is a reasonable amount, they are not enough because they are shared by the residents of two buildings, so they are

always full, especially the common waste ones, and because of this some people leave their garbage bags on the floor, so I propose adding one more to prevent this from happening. And if it is not asking for too much, I believe that it would be a great idea to add a clothes bin, the closest one is a little bit far and because of this some people leave their old clothes next to the recycling bin and it is not pleasant to look at.

Thank you for your attention.

Yours sincerely,
Francisca Santos



O enigma da transmissão das doenças

FRANCISCO TORRINHA

9C

No âmbito do DAC, a turma do 9C desenvolveu o trabalho subordinado ao tema «O Enigma da transmissão das doenças».

De acordo com uma planificação estruturada com atividades orientadas e interdisciplinares, intervieram, ao longo do ano letivo várias disciplinas, em que se abordou a evolução das pandemias ao longo da História, em diferentes espaços e se fez o mapa de evolução temporal/espacial das pandemias.

Todo o trabalho implementado e construído está compilado neste Padlet que podem ver carregando [AQUI](#).



Disciplina Desenho A

GARCIA DE ORTA

Prof. Joana Costa Santos

11K

Durante este ano letivo, os alunos da turma K do 11º ano trabalharam, no Domínio de Autonomia Curricular, o tema geral “A segurança, bem-estar, comportamentos de risco e prevenção”.

Na disciplina de Desenho A, a propósito do conteúdo da disciplina Mensagem Visual, foi pedido aos alunos que refletissem sobre o seu bem-estar durante os meses de confinamento e que transportassem os seus sentimentos na realização de trabalhos gráficos. Esses trabalhos foram depois impressos digitalmente em t-shirts. Nas imagens, podem ver alguns dos trabalhos realizados.







A Arte nos DAC

Autorretrato

Prof. Ana Paula Neves

6A

Esteve em exposição no 1º piso o trabalho final dos DAC (Domínios de Autonomia Curricular) da turma 6ºA, cujo tema foi o AUTORRETRATO.

Este trabalho foi desenvolvido com o contributo das disciplinas de Português, Ciências Naturais, Educação Visual e Educação Musical e a montagem foi feita ao longo do 2º período nas aulas de Cidadania.

A partir de um guião, os conteúdos e as diversas temáticas foram abordados sob perspetivas disciplinares, numa abordagem interdisciplinar. Privilegiou-se o trabalho prático e valorizaram-se novas formas de aprender, fazer, conhecer e interpretar.

Tratou-se de um trabalho que teve por base as Aprendizagens Essenciais (AE) com vista ao desenvolvimento de áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO): pesquisa, avaliação, análise, reflexão e monitorização crítica da informação. As aprendizagens realizadas tiveram ainda impacto a 3 níveis: atitude cívica individual, relacionamento interpessoal e relacionamento social e intercultural.



«História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar»

Luís Sepúlveda

Uma lição a reter

GARCIA DE ORTA

Profs. Manuela Pinto, Ana Coelho

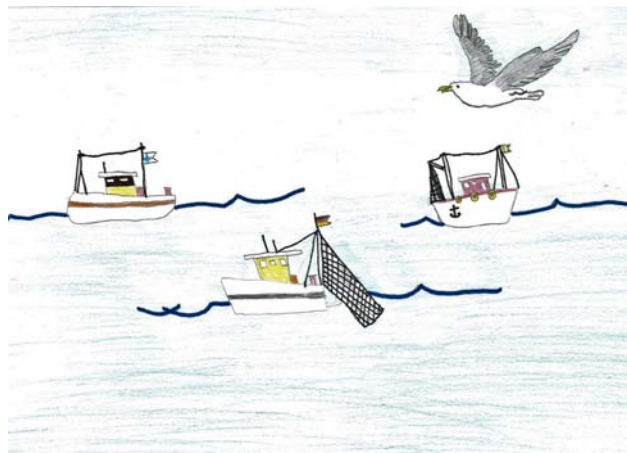
9º ano (19/20)

Surpreendidos por uma inesperada época pandémica, no ano letivo 19/20, nasceu a vontade de homenagear o escritor Luís Sepúlveda, autor do livro “História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar” que faz parte do Programa de Português do Ensino Básico.

Mesmo à distância, professores de português, de cidadania e desenvolvimento e de educação visual e alunos, propuseram-se ilustrar passagens do livro referido que aborda temas tão atuais como a necessidade de proteger o ambiente, a solidariedade, a amizade e o espírito de entreajuda, e legendar as ilustrações. Os temas referidos estão presentes no programa da disciplina de cidadania e desenvolvimento, daí a sua colaboração no trabalho. Já a escrita é um domínio do âmbito da disciplina de português. Quanto às ilustrações, estas inserem-se nos seguintes conteúdos da disciplina de educação visual: o papel da imagem na comunicação visual e design de comunicação - a ilustração.

Mesmo sendo um trabalho do ano letivo anterior, deixamos aqui a prova que, mesmo em E@D. É um trabalho que pode continuar a ser feito. E este ano, demos continuidade, desafiando outros alunos, novas criatividades, com outras obras

Vejamos a improvável amizade de um Gato com uma Gaivota.

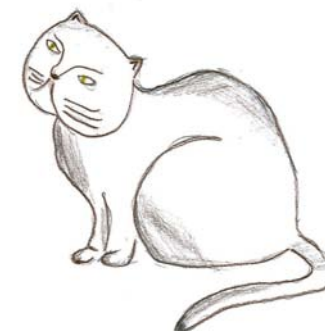


Beatriz Allen

“NÃO POLUA OS MARES! Ao fazê-lo, mata seres vivos e estraga a paisagem!”



Mariana Rodrigues



Tomás Fragateiro

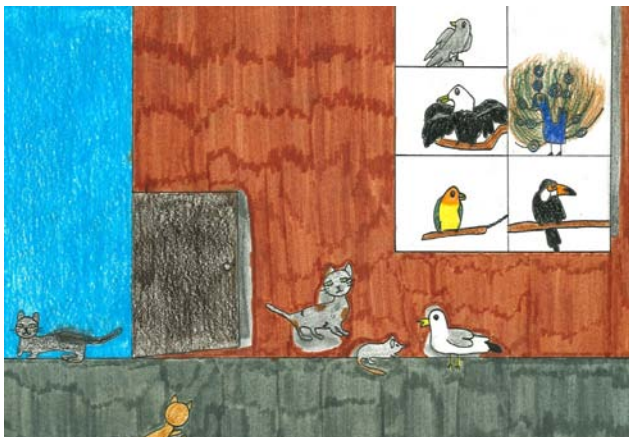
“Um gato e uma gaivota, uma amizade improvável.”



Isabel Guedes
"Existem mais humanos perigosos do que animais!
Cuide do seu animal!"



Carolina Gonçalves
"Não abandone o seu animal! Cuidado com as consequências!"



Leonor Coelho
"Defenda os animais, proteja os animais, proteja a natureza! ELES MERECEM!"



Frederica Rocha
**"Faz como o Zorbas!
 Dedicar a tua atenção aos animais que mais precisam!"**



Benedita Fleming
"Pense na vida dos animais e não só na sua!"

A interpretação da obra «O Gato Malhado e Andorinha Sinhá» de Jorge Amado através das ilustrações

GARCIA DE ORTA

Profs. Carlos Fontes, Ana Coelho, Bernardete Damas, Cláudia Oliveira

8H, 8I, 8J

Após a leitura, análise e aplicação de conhecimentos de conteúdos relacionados com o texto narrativo, tendo por base as Aprendizagens Essenciais (AE), os alunos, numa abordagem interdisciplinar e refletindo sobre a temática da multiculturalidade, tema do projeto DAC das turmas do 8I, 8J e 8H, realizaram as ilustrações, nas aulas de EV sobre passagens da obra «O Gato Malhado e Andorinha Sinhá» de Jorge Amado escolha, tendo em conta a interpretação feita nas aulas de Português.

Valorizou-se novas formas de aprender, aplicar conhecimentos, transmiti-los, conhecer e interpretar.

Tratou-se de um trabalho que teve em vista o desenvolvimento de áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO): avaliação, análise, reflexão e monitorização crítica da informação. As aprendizagens realizadas tiveram ainda impacto a 3 níveis: atitude cívica individual, relacionamento interpessoal e relacionamento social e intercultural.

Video 8I

Video 8J



João Faria
8I



Marta Guimaraes
81



Beatriz Lopes
81



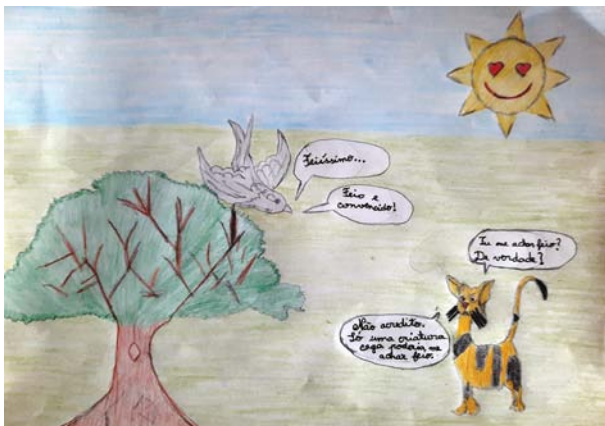
Maria Margarida Ferreira
81



Beatriz Lopes
81



Enzo
8J



Maria Calisto
8I



Benedita Craveiro
88H



Margarida Afonso
8H



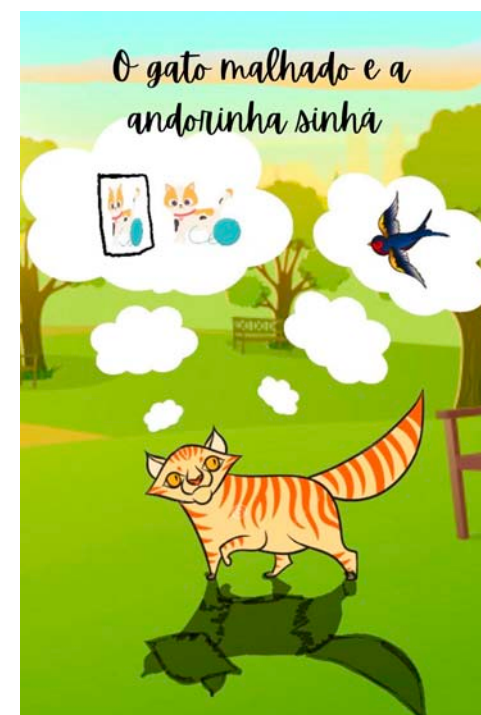
Viviana Lin
8l



Victoria Sequeira
8l



Carolina Torres
8l



Nicole Nicolau
8l



BIBLIOTECAS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARCIA DE ORTA

PARA DAR A CONHECER AS SUAS ATIVIDADES, AS BIBLIOTECAS DO AGRUPAMENTO DISPONIBILIZAM OS LINKS DE LIGAÇÃO ÀS RESPETIVAS NEWSLETTERS.

1º CICLO



Newsletter das Bibliotecas JI e 1º Ciclo Garcia

FRANCISCO TORRINHA



Newsletter 3 2020/2021 Biblioteca Luísa Dacosta

GARCIA DE ORTA



Newsletter 3 BE da ESGO 2020-21





REVISTA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARCIA DE ORTA

Número 2 / 2021